RIO DE JANEIRO, 12 DE ABRIL DE 1947 — ANO II — NUMERO 64

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

SÃO OS COMUNISTAS OS VERDADEIROS DEFENSORES DA DEMOCRACIA

QUANDO a reação levantou a primeira grande onda de provocações contra o Partido Comunista, Prestes, num discurso, hoje famoso, contra a guerra e o imperialismo, em março de 1946, na Assembléia Constituinte, desmascarou os verdadeiros objetivos dos reacionários que, sob a capa do anti-comunismo, desejavam de fato favorecer aos imperialistas, arrastando o nosso país a uma aventura guerreira no Continente. Nesse discurso, Prestes afirmava:

"Somos radicalmente contrários á reação, á volta ao fascismo, á ditadura. Quem ataca, quem faz esta campanha contra o Partido Comunista, combate a democracia. São campanhas para sufocar o povo, para envenená-lo com a imprensa venal dos banqueiros alienígenas, na preparação de uma nova guerra. E' contra isto que nos batemos, contra isto lutaremos por todos os meios, em todas as circunstancias, dentro ou fora desta Assembléia". E acrescentava: "O Partido Comunista já viveu 23 anos na clandestinidade e depois de 10 meses de vida legal aí está... Queremos a legalidade. Os que desejarem a ilegalidade que dêem o primeiro passo nesse sentido".

A MASCARA DA REAÇÃO

Desde então as provocações contra o Partido se têm sucedido ininterruptamente, tendo como ponto central um monstruoso processo forjado por dois fascistas dos mais desmoralizados, dos mais cínicos: Himaláia Virgulino e Barreto Pinto.

Sempre que a reação se encontra em dificuldades, ante qualquer acontecimento para ela insoluvel, ou em vespera de eleições, como aconteceu a 19 de janeiro, o famigerado processo, já com um parecer arranjado de outro serviçal do imperialismo, o 6.º procurador Barbedo, sobe novamente á tona. E então, todos os meios de propaganda a serviço dos inimigos dos operários e do povo, dos inimigos da democracia — a "imprensa sadia", os radios, parlamentares venais — são mobilizados contra o Partido Comunista. Desencadeia-se nova campanha anti-comunista e simultaneamente anti-soviética, que aparece claramente como parte de um plano cuidadosamente preparado pelo imperialismo.

O ANTI-COMUNISMO DOS IMPERIALISTAS

Quando os restos fascistas e os senhores do capital colonizador ianque tratam do fechamento do Partido Comunista dos Estados Unidos, é menos o Partido Comunista Americano que visam, do que o nosso proprio Partido, o P. C. da Argentina ou o P. C. do Chile.

A reação internacional conhece a força dos Partidos Comunistas na América Latina, sua influencia entre as massas, seu papel de defensor dos interesses nacionais contra a ganancia imperialista. Sabe que esses Partidos crescem ao calor da democracia, são força propulsora da democracia, ajudam fundamentalmente as massas na conquista de melhores condições de vida, se transformam em partidos operários e populares. Sabe tambem a reação que quando isto acontece os imperialistas perdem terreno, ficam em perigo suas fabulosas fontes de renda, vêm perigar as "concessões" que mantêm nestes paises por eles con-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

OS ERROS NA POLITICA SINDICAL DEPOIS DE 1930

Por AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
Membro da Comissão Executiva do PCB e Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco

Antes de entrarmos no exame dos erros do Partido no trabalho sindical é necessario mostrarmos as origens da formação do nosso Partido.

Os dirigentes sindicais anarquistas, que tiveram posição destacada nas lutas do após-guerra — de 1918 a 1921 — devido aos insucessos naquelas lutas perderam a confiança nas doutrinas anarco - sindicalistas. E, vendo o exemplo que o proletariado russo dava ao mundo em virtude de possuir o seu Partido, inciaram então as primeiras reuniões a fim de fazer um balanço das ultimas lutas, de apurar as causas das derrotas, e foram aos poucos compreendendo que tinham dado o máximo dos seus esforços a fim de obter melhorias economicas para a classe operaria sem conseguir os resultados almejados. Fica claro, para nós, que foram precisamente esses dirigentes sindicais, junto com os elementos revolucionários da pequena-burguezia, os fundadores do nosso Partido. Foi, sem duvida, essa origem do Partido que proporcionou a ligação permanente do Partido com as massas operarias e camponesas e os demais setores da sociedade. Mas igualmente hoje podemos afirmar que os erros da politica sindical do Partido depois de 1930 foram fruto da errada politica sindical seguida pelo Partido até aquela data.

O Partido não tinha uma orientação justa para a realização do trabalho sindical, que devia se orientar de acordo com a situação economica e politica que atravessava o país. Havia uma substimação do trabalho sindical, pela renuncia voluntaria do Partido á direção das lutas economicas do proletariado sob o pretexto de se tratar de tarefas dos sindicatos.

O nosso Partido realizara o trabalho sindical até 1930 por intermedio dos lideres sindicais vindo do anarquismo, que aderindo ao Partido não compreendiam que a luta sindical não podia ser realizada desligada da luta politica do proletariado e seu partido de classe.

Eram esses os motivos que levavam os dirigentes sindicais a trabalharem nos sindicatos sem uma orientação baseada na linha politica do Partido

Essa posição oportunista e pequeno-burguesa de encarar o trabalho sindical deu resultados negativos na gréve dos gráficos em S. Paulo que durou seis meses e por fim foram aqueles trabalhadores derrotados. O mesmo aconteceu na greve dos padeiros realizada em 1929 no D. Federal, greve golpista de carater anarquista e dirigida por elementos provocadores que levou muitos companheiros sinceros á prática de atos condenados pelo nossa Partido. Esses exemplos servem para mostrar como era errônea a posição do Partido dando lugar esse série de erros, a que as massas não se aproxi-

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

A EMULAÇÃO DEVE SER O MOTOR DA CAMPANHA DE FINANÇAS

O Comité Estadual do Estado do Rio entrega ao C. N. a primeira contribuição, colocando-se à frente dos CC. EE. de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas e Bahia — Iniciativas que devem ser transmitidas a todo o Partido

O número nove do "Boletim de Discussão" do IV Congresso publicou as bases da emulação entre os Comités Estaduais para a campanha de finanças do IV Congresso, informando sobre a distribuição dos prêmios para a primeira prestação de contas, a quinze de abril.

E' fundamentalmente de uma ampla emulação entre todos os organismos e entre os militantes que depende em grande parte o sucesso da nossa campanha de finanças. As experiências da campanha de imprensa precisam, neste sentido, ser aproveitadas ao máximo na atual campanha. Foi a emulação o principal motor do êxito da campanha de imprensa, ao lado da compreensão da sua importancia politica.

Deve ser, portanto, da emulação que devemos fazer a base propulsora da atual campanha de finanças destinada a cobrir os gastos do Partido com o IV Congresso.

EMULAÇÃO ENTRE TODOS OS ORGANISMOS

As bases lançadas pela A CLASSE OPERARIA para emulação entre os Comités Estaduais podem orientar aos CC.EE. para levar a emulação aos Comités Municipais, aos Distritais e ás células.

Os organismos devem ser divididos em grupos, para efeito de emulação, de acordo com as suas possibilidades, com o número de membros, levando em conta, igualmente, as suas realizações nas campanhas anteriores.

Cada organismo deve procurar incentivar a emulação por todos os meios, discutindo as melhores formas de interessar as massas pela campanha. Os camaradas do Comité de Belém, em São Paulo, por exemplo, demonstraram espirito criador, capacidade de iniciativa, distribuindo entre as massas um volante contendo meia dúzia de perguntas como estas: "Em que data Prestes entrou para o Partido?" — "Qual o senador da Republica que não assinou a Constituição?" No mesmo volante, um "coupon" dá direito ás pessoas que derem o maior número de respostas corretas a se candidatarem a uma máquina de escrever, como prêmio.

Esse concurso está despertando interesse popular pela campanha de finanças para o IV Congresso, ao mesmo tempo que contribui para levar ensinamentos de carater politicos ás massas

Tambem em São Paulo os companheiros fizeram uma rifa de um automovel, utilizando o próprio carro, com alto-falantes e cartazes, para a propaganda da campanha de finanças e para distribuição de material relacionado com o IV Congresso.

Experiências como estas são do maior interesse para todo o Partido e devem ser transmitidas com esta finalidade através do "Boletim de Discussão". No entanto, os camaradas Classops ainda não estão compreendendo a importancia dessa transmissão de experiências, talvez por subestimarem iniciativas semelhantes. O camarada Classop do Comité Estadual de São Paulo está neste caso, não tendo enviado até agora quaisquer informações sobre as atividades do CE para o IV Congresso, principalmente nas tarefas de ligação com as massas.

EMULAÇÃO INDIVIDUAL

Mas não devemos ficar na emulação entre os organismos. A emulação entre os organismos deve ser apenas o primeiro passo para levar a emulação aos militantes, realizar a emulação individual. Em cada célula, podem se formar grupos de emulação ou promover desafios de um para outro militante para a obtenção de determinada quantia de um prazo dado. Mas, nestes casos, o organismo deve estipular os prêmios a distribuir entre os grupos de companheiros ou entre dois companheiros, prêmios que tenham utilidade prática, que interessem real-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

IV CONGRESSO

BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 11

DEPOIMENTOS DE VELHOS MILITANTES

O Partido Comunista se forjou nas lutas e nos erros do passado

Os primeiros grupos antes de 1922 — O debate com os anarquistas — O trabalho sindical e o bloco operario e camponês — O socorro vermelho em 1935 — Erros da direção de 1938 — Uma entrevista com Olgiér Lacerda

Continuando a serie de depoimentos de velhos militantes, publicamos, a seguir, uma entrevista com o camarada Olgiér Lacerda, que nos transmitiu recordações e opiniões de carater pessoal.

Iniciando a sua entrevista, disse-nos o camarada Olgiér:

—Desde 1916, que venho tendo contacto com a vida revolucionaria. Militei, então, nos meios sindicais, sob a influencia do anarco-sindicalismo.

Representando a Aliança dos Empregados no Comercio na Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, fiz parte da comissão organizadora do III Congresso Operario, realizado em 1920. Depois, entre outras atividades, atuei na Comissão Pró Flagelados Russos, organismo destinado a mobilizar massa e angariar auxilios para enviar á Russia, ainda a braços com as consequencias da Conflagração Europeia e a Revolução de 1917. Em outubro de 1921, após a realisação de um festival, que teve lugar no Teatro Lirico, deu-se um estouro nos meios revolucionarios: — haviam sido fuzilados na Russia alguns anarquistas e os sacerdotes do anarquismo aqui, sem saber o que se passava, nem procurar compreender o sentido internacional da Revolução, desandaram a xingar os "bolchevistas". Foi dissolvida a Comissão Pró-Flagelados, numa assembléia muito agitada. De um lado, formaram os que chamâmos iluminados" e de outro lado ficou um grupo menor, mas combativo, que julgava precipitada a resolução adotada e desejava investigar as razões dos fuzilamentos, bem como o verdadeiro rumo da Revolução Russa.

A FUNDAÇAO DO P. C. B. E SUAS PRIMEIRAS ATIVIDADES

O nosso entrevistado nos fala, em seguida, da fundação do Partido:

— Logo depois, doze companheiros, liderados por Astrogildo Pereira, formavam um grupo comunista, aceitando a justeza da revolução bolchevique e se propondo estudar o marxismo, até então quase ou completamente desconhecido no nosso meio. Fui o tesoureiro de "Movimento Comunista", orgão de divulgação do Grupo. Entretanto, não cessavam os ataques dos anarquistas, cujo principal tribuno era o camarada Otavio Brandão. Essa luta se desenvolvia por todas as formas, inclusive de pugilatos provocados pelos "iluminados". A derrota dos anarquistas culminou, porem, quando o camarada Brandão, reconhecendo a falsa posição em que havia se colocado, resolveu aceitar o ponto de vista dos comunistas. Em 1922, fundou-se o Partido Comunista do Brasil, com representantes de nove grupos, inclusive do nosso, que constituiram o I Congresso.

Daí por diante nossa influencia foi aumentando consideravelmente nos sindicatos, que era o campo mais importante da nossa atividade. Até a formação do Bloco Operario e Camponez, os comunistas trabalhavam realmente dentro dos sindicatos, mas a direção do Partido, não compreendendo que esse era o verdadeiro caminho para consolidar a sua influencia sobre o proletariado, foi menosprezando cada vez mais essa atividade dos militantes, a ponto de só tomar conhecimento da vida sindical em função da "alta politica", que pretendia pôr em pratica. As teses 70 e 71 para o IV Congresso tratam do assunto, concluindo mui justamente que as questões fundamentais da politica proletária foram abandonadas, mercê do oportunismo pequeno burguez, que predominava na orientação dos principais dirigentes do Partido.

OS ACONTECIMENTOS DE 1935

O camarada Olgiér nos fala, após, dos acontecimentos de 1935 em diante:

— Durante quatro ou cinco anos, estive viajando através do interior do Rio Grande do Sul, desligado do Partido. Depois de 1930, regressei ao Rio e fui ligado ao trabalho do Socorro Vermelho, e, de etapa em etapa, durante os anos mais duros da reação, após o movimento de 1935, por falta de quadros novos, assumi o posto de tesoureiro da Fração do Socorro Vermelho, secção do Rio. Sobre o movimento de 1935, quero dizer apenas que foi muito mal preparado. Num estudo, em separado, sobre a tese nº 74, entregue á secretario do Congresso, trato mais detidamente do assunto. Tenho a opinião de que o secretariado nacional do Partido, depois de 1935, não soube dar volta atrás para dirigir a luta de maneira mais inteligente. Sucederam-se as prisões e aumentou o serviço do Socorro Vermelho.

O TRABALHO DO SOCORRO VERMELHO

O nosso entrevistado prossegue:

— Não era facil a tarefa do Socorro Vermelho, prestando auxilio aos presos politicos e assistencia ás suas familias e aos fugitivos. A organização era o que de melhor pudera produzir a nossa inexperiencia nas duras condições, em que se trabalhava.

Nos momentos em que tudo parecia impossivel, no auge das perseguições e violencias da reação, o S. V. aparecia nos esconderijos dos fugitivos e nas casas das familias dos presos, levando uma migalha de auxilio, que não valia nada para minorar as dificuldades, mas que representava um mundo de esperanças, porque trazia a certeza da solidariedade partidária. O S. V. proporcionava ligações com a direção do Partido de emissarios clandetinos vindos dos Estados: o S. V. ajudava a embarcar clandestinamente nos navios, os que não podiam mais permanecer aqui; o S. V., através de suas ligações com o exterior, enviava noticias para a imprensa revolucionaria de diversos paises, por meio de correspondencia secreta, usando os mais variados processos, todos eles bastante trabalhosos; o S. V. andava quilometros e quilometros para angariar 10, 5, 3 e ás vezes apenas 2 cruzeiros; fazia mil voltas sob riscos e provocações para que esse dinheiro fosse parar ás mãos dos atingidos pela brutal perseguição policial e depois a imprensa sadia se enfeitava com manchetes a respeito do "Ouro de Moscou". O S. V. colocava faixas, fazia comicios, pintava muros. Iria muito longe se pretendesse falar sobre todas as realizações do S. V. mas, para que se possa avaliar a importancia das tarefas, devo citar que, durante essa quadra de terror, o S. V. conseguia que o camarada Prestes, que se achava em rigorosa incomunicabilidade, pudesse se corresponder com o Partido e com os companheiros presos na Casa de Detenção. Trabalho meticuloso de ligações com a Casa de Correção e a Casa de Detenção fazia irem e virem minusculos pacotinhos, em que transitavam as mensagens.

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Formação de novos quadros

Por BRASILINO FERREIRA
(Da Célula "Herculano de Souza" — C. D. Lagôa, D. F.)

Nas Teses para o IV Congresso do Partido, no item 94, ha uma referência ao problema da formação de novos quadros, o que julgo de fundamental importancia. Mas para que os novos quadros surjam tornam-se indispensavel desenvolver o Partido um grande trabalho de massas nas empresas, nos bairros, clubes, etc., e á base do recrutamento intenso de massa para o nosso Partido e aprimorado nos debates públicos, nas conferencias e palestras.

Os quadros mais experimentados, isto é, com melhores conhecimentos do Partido, devem transmitir aos novos membros toda a experiência do trabalho que já tenham adquirido. Porém, infelizmente, na maioria dos casos tal não sucede. Os camaradas de maior tempo no Partido, que deviam ser realmente os construtores do Partido, "queimam" logo um camarada inexperiente dizendo que êle "não dá nada". E o processo muito comum é dar-lhes as tarefas sem explicar como devem realizá-las, ou, por outro lado, não ouvindo e aceitando sugestões dos companheiros que na vida legal do Partido muito nos poderão ajudar a romper com todas as debilidades e o sectarismo ainda restante do grande periodo da ilegalidade, adquirindo novos métodos de trabalho para que os organismos do Partido tornem-se ainda mais leves.

Ainda não chegamos a compreender a grande responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros. Assim é que, além das qualidades mencionadas nas Teses, para podermos vencer o atrazo é preciso ajuntar mais essa — a abnegação. Não é possivel formarmos novos dirigentes sem um pouco de dedicação, paciência, observando o desenvolvimento dos mesmos na aplicação diaria da linha politica do Partido através do trabalho nos organismos de massas e particularmente nos Sindicatos.

E' importante que os camaradas dirigentes das Células e Comités quando tiverem de indicar os companheiros para os cursos a que se refere a tese 94, o façam pondo acima de seus ressentimentos pessoais os interesses do Partido, levando em conta a fase extremamente critica que atravessamos. Os cursos, mesmo que rapidos, devem ter a duração de 30 dias para que todos possam assimilar melhor os ensinamentos, pois devemos levar em conta que nem todos os camaradas são do mesmo nivel de instrução, o que é facil e compreensivel para uns torna-se dificil para outros. Além disso, temos que levar em conta a parte financeira. Seria necessário que, na organização do curso, se desse aos participantes do mesmo um determinado prazo, com a antecedencia suficiente para que tenham tempo de regularizar a situação em que se encontrem, podendo participar, então, do curso, sem outras preocupações que não sejam relacionadas com o mesmo, a êle dedicando toda a sua atenção.

Parlamentarismo e Presidencialismo

Discutindo a tese 64, os camaradas do C.D. de Irajá chegaram á conclusão de que "é necessário um melhor esclarecimento sôbre vários assuntos contidos nas Teses" e de referência usual nos materiais do Partido como, por exemplo, sôbre o que seja o Custo Histórico, sôbre Parlamentarismo e presidencialismo, Leis Organicas, etc.

Em atenção á observação feita, iniciamos hoje a publicação de notas sôbre os assuntos referidos, abordando a questão do "Parlarismo e Presidêncialismo".

O presidencialismo é ainda entre nós o resultado do monopolio da terra e do predominio da grande propriedade territorial. Os poderes pessoais do presidente, a hipertrofia do executivo, a propria existencia de três poderes "harmonicos e independentes" (mas na pratica um só poder tripudiando sobre os demais — o executivo absorvendo o legislativo e o judiciario), tais são as caracteristicas do presidencialismo, em cuja manutenção a classe dominante tanto se aferra.

O Partido Comunista, através de sua bancada na Constituinte, lutou com energia contra esse presidencialismo que nos tem sufocado em toda a historia da Republica e que encontra suas raizes na terrivel centralização que pesou sobre o Brasil, desde os tempos de colonia até ao Imperio todo poderoso.

O camarada Prestes defendeu da tribuna uma emenda parlamentarista á nossa Constituição, emenda que, no fundo, traduzia um dos pontos de nosso programa minimo, aquele em que nos definimos pela entrega do poder supremo da Nação a uma Assembléia Nacional. Dessa Assembléia emanaria todo o poder do povo e a ela o Executivo estaria subordinado.

O que isso representaria para o progresso de nossa vida e costumes politicos, só o futuro poderia dizê-lo, mas não há dúvida que, aceito o parlamentarismo, teriamos dado um grande passo para diante. O arbitrio pessoal ficaria reduzido a nada, teriam que cessar as intervenções arbitrárias na vida dos Estados e dos municipios e as constantes violações da autonomia; os ministros já não poderiam expedir á sua vontade — como fez o ministro Costa Neto — circulares atentatorias ás liberdades publicas e aos preceitos constitucionais. E isso porque, da Assembléia Nacional, sairia o Conselho de Ministros, com poderes para dirigir o país, mas inteiramente subordinado á Assembléia, a quem prestaria contas de seus atos.

A Constituição de 46 é presidencialista, derrotada que foi a emenda de nosso Partido.

Mas nem por isso estamos impedidos de continuar lutando pelo parlamentarismo, nem ha qualquer contradição entre nossa firme atitude pela defesa da Carta de 46 e o esforço pela aplicação daquele ponto de nosso programa minimo.

A constituição federal — em que pese seu presidencialismo — não proibe o parlamentarismo.

E os movimentos que se esboçam agora nas Assembléias Constituintes do Rio Grande do Sul e do Estado do Rio em favor do parlamentarismo mostram como é possivel, sem ferir os preceitos constitucionais, chegar a esse grande objetivo.

E' tarefa de nosso Partido, por certo. Cumpre que nos mobilizemos e ás grandes massas, isso sim, e que através das bancadas comunistas nas assembléias constituinte concentremos nossos esforços para tanto quanto possivel assegurar Constituições parlamentaristas nos Estados.

Essa a grande contribuição que está ao alcance de nosso Partido fornecer para o avanço e consolidação da democracia.

RESPOSTA á sua PERGUNTA

PERGUNTA 13 — As "Normas Organicas" no seu item 27 dizem: "Os Dedegados deverão ter no mínimo um mês de ingresso no Partido". Estes Delegados irão fazer parte das Conferências Distritais que, por sua vez, farão parte das Conferências Estaduais e Metropolitana, donde surgirão os Delegados para o Congresso. Entretanto o item 74 diz que os Delegados ao Congresso devem ter mais de três meses de ingresso no Partido.

Si os Delegados vêm das Células, destas para os CC. DD. e daí para o Metropolitano (caso do Rio), como podem os Delegados das Células serem eleitos para o Congresso, quando se exige três meses de ingresso no Partido?

Além do exposto há outra confusão, pois o item 76 diz que "aplica-se aos Delegados Estaduais, Territoriais e Metropolitanos tudo o que está estabelecido para os Delegados das Células nos itens 27, 31 e 32. (De uma carta do camarada Engênio Sciammarello, do D.F.).

RESPOSTA — Sobre a questão levantada pelo companheiro Eugenio já demos uma explicação em nossa resposta á Pergunta 11, nesta seção, no Boletim nº 9 ("A Classe Operária", nº 62, de 6 do corrente). Quanto á citação, no Item 76 das "Normas", do item 27, constitue realmente uma falha de redação das "Normas", pois está em contradição com o Item 74, que é o que dá, de forma certa, o tempo mínimo de Partido que deve ter os Delegados Estaduais, Territoriais e Metropolitanos ao Congresso Nacional (3 meses).

SÊLOS DO IV CONGRESSO

O Comitê Nacional do P. C. B. lançou uma série de sêlos comemorativos do IV.º Congresso, que, pela sua significação histórica e confecção artística, vêm despertando grande interesse.

Sobre o «carreirismo» no Partido

Comentarios em torno ao trabalho do camarada Blanco, publicado no último número do Boletim

O camarada Jaime Blanco, no Boletim de discussão n.° 10, levanta o problema dos "carreiristas" no Partido, fazendo algumas afirmações não justas, unilaterais e esquerdistas.

Das afirmações do camarada Blanco queremos ressaltar apenas três que nos pareceram as mais importantes. Diz ele: 1.° — "Só poderão ser carreiristas, elementos de muita cultura, bastante inteligente e grande teórico". 2.° — "O ingresso desses elementos no nosso Partido deverá ser por compreenderem a justeza da nossa causa e consequentemente a vitoria da mesma. 3.° — "Os carreiristas certos de que só com muito trabalho poderão conseguir prestigio no nosso Partido, trabalham incansavelmente, dando a impressão á Direção do nosso Partido de bom trabalho mas na verdade o prejuiso é maior, procurando afastar todos que lhes pareçam com possibilidades de fazer sombra ao seu cataz".

Na primeira afirmação ressalta nitidamente a desconfiança do elemento praticista para com aqueles providos de certo desenvolvimento teórico. E' a incompreensão do valor da teoria para o movimento proletario. Lenin dizia: "Sem teoria revolucionaria não há movimento revolucionario". E' claro que não estamos defendendo esses teóricos vasios, verdadeiras traças de obras marxistas mas tambem não é desses elementos que fala o camarada Blanco, como se pode ver em seu artigo um pouco mais adiante.

Os militantes descritos pelo camarada Blanco quase sempre são de origem pequeno-burguesa. E quem sabe se não é este no fundo o motivo da desconfiança apresentada pelo camarada Blanco? Muitos camaradas ainda mantêm uma certa atitude suspeita para com os militantes de origem pequeno burguesa ,esquecendo-se do fato de que, o que caracteriza o militante é a sua ideologia. Vemos muitas vezes militantes de origem proletaria e proletarios eles mesmos, que têm, no entanto, mentalidade pequeno-burguesa.

Não podemos, nem devemos esquecer que vivemos numa sociedade capitalista e que inevitavelmente a ideologia das outras classes tendem a penetrar no partido do proletariado e que menos conseguirão quanto maior fôr a nossa vigilancia, o nosso desenvolvimento teórico e o nosso nível ideológico.

A segunda afirmação está em choque consigo mesma. Se uma pessoa entra para o Partido por compreender a justeza da sua causa e consequentemente a vitoria da mesma, como pode ser carreirista? O nosso Partido não está no poder, a reação contra o Partido é grande, perdendo seus militantes, muitas vezes cargos e empregos, além da necessidade que tem um comunista de manter uma linha de conduta a toda prova. Isto não é naturalmente uma perspectiva muito risonha para um "carreirista", principalmente tendo-se em conta o que exige o Partido dos seus quadros dirigentes quanto á dedicação e capacidade de trabalho.

E se um cidadão compreendeu a justeza da causa do Partido, logicamente compreendeu tambem que em seu seio não há lugar para "carreiristas" e aproveitadores, e que esses elementos quando por acaso entram no Partido, são naturalmente postos de lado no desenvolvimento da luta.

E finalmente, quando o camarada Blanco fala que os "carreiristas" trabalham incansavelmente, queremos alertar o companheiro para esse fato, pois, embora não desconhecendo essa caracteristica dos elementos carreiristas, é preciso muito cuidado para não confundir um militante honesto, que deseja desenvolver-se, dedicado ao Partido, com um arrivista, oportunista ou que outro nome tenha. Não queremos de modo algum negar a existencia de "carreiristas" no Partido, mas queremos ressaltar que o uso da crítica e auto-crítica leninista como método de trabalho, é o fundamental para que esses elementos venham á tona e corrijam suas debilidades, quando são honestos ou então sejam afastados do Partido como inimigos da classe operaria e do povo.

HILTON VASCONCELOS

Os erros na política sindical

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

massem dos sindicatos.

Com a creação da C. G. T. B. o panorama pouco se modificou, pois êsse organismo não foi capaz de se tornar realmente numa Confederação á altura de impulsionar as grandes massas na luta pelas suas reivindicações mais sentidas. Foi nestas condições que nos encontrou o movimento da Aliança Liberal de 1930.

O movimento revolucionário de 1930 com sua bandeira demagógica, (a questão social não é caso de policia) conseguiu ganhar as grandes massas que viam naquele movimento a satisfação de suas aspirações, o direito de se organizarem livremente e lutar por suas reivindicações; grande foi a afluência das massas aos sindicatos existentes, e a criação de novos sindicatos aumentou, de acôrdo com a lei de sindicalização do Ministério do Trabalho, fato êste que abria novas perspectivas para o trabalho sindical.

Podemos dizer que depois de 1930 um novo surto organizativo se apoderou das massas, semelhante ao do ano de 1918. Mas a orientação do Partido se dirigia para a criação de sindicatos independentes e para o combate aos sindicatos Ministerialistas.

Até que ponto era justa essa política? Essa política era negativa, em primeiro lugar, porque dividia a classe operária em duas partes, então chamadas: a dos amarelos e a dos vemelhos; em segundo lugar, porque os sindicatos que conseguiram sobreviver ao movimento de 1930 e os novos sindicatos independentes não agrupavam amplas massas e, desse modo, não tinham força para modificar o panorama criado com o advento do Ministério do Trabalho.

Restou [illegible] uma alternativa: participar dos sindicatos sob a orientação do Ministerio do Trabalho. O Partido, só muito tarde veio compreender que essa seria uma justa politica. Mas caiu em novo erro, porque orientou a todos os seus membros no sentido de participarem dos sindicatos ministerialistas, como "frações", com a tarefa de organizar a "oposição sindical". Em vez de intensificar o trabalho sindical pela base, a fim de que todo o proletariado participasse da vida sindical, não foi isso o que fizeram os comunistas. As frações transformaram-se rapidamente em pequenos grupos contra tudo e contra todos, fazendo oposição sistematica ás diretorias dos sindicatos e tentando impôr a sua vontade. Era uma falsa politica de desmascaramento dos lideres ministerialistas que só servia para prestigiá-los.

Maior foi o erro dessa orientação porque os comunistas participavam dos sindicatos organizando as chamadas "oposições sindicais", desconhecendo que o necessario era saber ligar o trabalho legal ao ilegal. O fundamental era trabalhar nos sindicatos não como fração e sim como membros do sindicato, com uma orientação politica justa na defesa dos interesses dos associados, a fim de ganhar a maioria da classe. Foi assim que fizeram os membros do Partido Bolchevique na Russia em 1913, quando chegaram a ganhar posições no Sindicato de Metalurgicos de Petersburgo, obtendo um triunfo brilhante, pois em uma assembléia de 3.000 operarios só votaram contra a chapa bolchevique 15[illegible]

[illegible] a tática de frações o Partido estava copiando, esquematicamente, resoluções justas para outros paises, onde os sindicatos agrupavam elementos anarquistas, socialistas, social-democratas, comunistas, etc., e onde as frações eram nas epocas inevitaveis, como na França, na Alemanha, na Espanha, etc. E' ai onde reside um dos maiores erros do Partido no trabalho sindical depois de 1930.

Outro grande erro foi a incompreensão da resolução sôbre Frente Unica e Unidade Sindical. O Partido não compreendia que frente unica se faz pela base, com as massas, em torno de programas. Fizemos diversas vezes frente unica pela cupola, com os dirigentes ministerialistas, e os resultados sempre foram desastrosos, pois os acordos ficaram sempre no papel.

Os erros cometidos até 1930, no movimento sindical, fizeram sentir os seus efeitos nos anos seguintes, pois muitas das greves e movimentos de reivindicações levantados de 1931 a 1935 eram de forma golpista e anti-democratica. As greves levadas a efeito na Cantareira em 1934 e na Central do Brasil, são os retratos fieis desses erros. Outras greves levantadas em Recife na "Great Western", na Tramways e na Resistencia refletiam a orientação do Partido com a tendencia errada de transformar qualquer greve em geral. A democracia sindical era substimada e esses erros foram um dos fatores que propocionaram o afastamento das massas dos sindicatos. Por sua vez, os membros do Partido nos Sindicatos, muitas vezes se portavam de maneira inconveniente, refletindo a posição do Partido de incompreensão do trabalho sindical.

Essa experiencia deve servir de ensinamento a todo o Partido. Já a nossa II Conferencia realizada em 1934, traçou uma resolução estabelecendo que a tarefa fundamental do membro do Partido é ser associado do seu sindicato e ter vida sindical ativa. E essa orientação tem dado os seus frutos.

O exame dos erros citados servirá para por fim ao espirito oposicionista que ainda se faz sentir na atividade sindical de alguns membros do Partido, que não compreenderam a lição que foi dada a todos os dirigentes sindicais por ocasião da realização do Congresso de Setembro de 1946, no qual predominou a mais ampla unidade entre a maioria dos delegados, tendo por objetivo a defesa dos interesses da classe operaria.

Na III Conferencia do nosso Partido, realizada de 8 a 15 de julho de 1946, é destacada para todo o Partido a resolução n. 9, na qual o trabalho sindical é posto em relevo como trabalho fundamental dos organismos do Partido desde as direções até ás bases, a fim de ligar o Partido ás massas e garantir a democracia em nossa patria. A mesma resolução ressalta o trabalho realizado pelo MUT desde a vida ilegal do Partido até á sua vida legal e pugna pela realização do Congresso, a fim de que fosse criada a CTB, tarefa que foi realizada, encontrando-se em funcionamento a CTB que, podemos dizer, é já em embrião de uma poderosa central sindical.

E é por isso que as Teses 53 e 54 para o IV Congresso, mostram claramente como os golpes da reação dos inimigos da democracia e agentes do imperialismo são desferidos contra o movimento sindical, principalmente a C. T. B., e os sindicatos que se destacam na defesa dos interesses dos trabalhadores.

Por esse motivo se torna necessario compreender bem essas Teses, a fim de que, com o exame dos erros do Partido depois de 1930 no movimento sindical, possamos chegar a uma melhor compreensão da linha do Partido no trabalho sindical.

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

Em pleno processo as assembléas de Células

A reportagem de A CLASSE OPERARIA numa seção da Célula Pedro Ernesto

A CLASSE OPERARIA esteve presente, no dia 10, á primeira reunião do assembléia da Seção A, da Célula Pedro Ernesto.

A asembléia teve início ás 19 horas, tendo sido observadas todas as recomendações previstas nas "Normas Organicas".

Após a organização da presidência da mesa, que dirigiu os trabalhos da assembléia, foi lido o informe polifico que esteve a cargo do secretário de Organização.

Finda a leitura do informe, o presidente da mesa facultou ao plenário o uso da palavra para as intervenções dos camaradas, com duração de 15 minutos cada um.

Doze intervenções assistimos na primeira reunião, inclusive as intervenções especiais dos secretários de educação, sindical e massa.

O secretário sindical, intervindo, disse, que o secretariado não tem agindo como direção capaz de realizar de fato os trabalhos do Partido, sob a responsabilidade da Seção. Referindo-se ao informe do secretariado, afirma que o mesmo não reflete a situação da Sação. O secretário politico, afirma, não comparece á Seção, como ainda nesta assembléia se constata.

A intervenção do secretário de educação girou principalmente em torno de ACLASSE OPERARIA. Disse o camarada que o orgão central do Partido continua sendo subestimado pela Seção A, da Célula Pedro Ernesto. A distribuição d'A CLASSE é feita com irregularidade e até hoje tanto o classop da Seção, como os das sub-Seções, não compreenderam a importancia da função que ocupam. Os débitos ainda não foram liquidados, provando assim que a direção da Seção tambem subestimada a A CLASSE OPERARIA.

Seguindo-se ás intervenções dos demais camaradas, falou em seguida o militante Mariosa, que lembrou as vitórias do Partido, dizendo mesmo que, apesar das debilidades já apontadas pelos camaradas em suas intervenções, o nosso Partido caminha a passos largos para vitórias ainda maiores. Fez referência á "Tribuna Popular", afirmando que o seu sectarismo não publicando noticiário de interesse geral, impede o querido diário se desenvolva mais amplamente. E' necessário que a "Tribuna" passe a interessar nas novas camadas cada vez mais vastas de nosso povo. Infelizmente, isso não está acontecendo, afirma.

As demais intervenções dos camaradas focalizaram principalmente o informe político do secretariádo e as condições para o desenvolvimento dos trabalhos do Partido na empresa.

Apenas dois militantes fizeram ligeiras referências ás Teses para o IV Congresso. Notou-se mesmo certa timidez por parte dos camaradas de aprofundar as discussões das Teses.

A reunião como dissemos foi a primeira, faltando ainda mais duas para encerrar a assembléia.

A ASSEMBLEIA DA CELULA "JOSE' DO PATROCINIO"

Realizou-se, nos dias 8 e 9 do corrente, a Assembléia do IV Congresso da Célula "José do Patrocínio", pertencente ao Comité Distrital Centro Sul, que nos enviou um relatório sobre o assunto.

A Célula "José do Patrocínio" tem atualmente 28 militantes, dos quais 9 pertencem ao quadro feminino.

A' abertura dos trabalhos da assembléia, compareceram 23 militantes. Depois de organizada a presidência da mesa, o secretário politico da Célula leu o informe do secretariado seguindo-se depois as intervenções especiais dos demais secretários. Todos os militantes fizeram suas intervenções, cada um contribuindo da melhor maneira para o mais amplo debate sobre as Teses do IV Congresso.

Durante os trabalhos da assembléia da Célula "José do Patrocínio", que decorreram num ambiente de fanca compreensão e entusiasmo por parte de seus militantes, registaram-se dois fatos que prenderam a atenção dos presentes. Trata-se de duas novas companheiras, recentemente recrutadas e que já haviam participado de outras reuniões da Célula, sem, entretanto intervirem nos debates. Por ocasião das discussões das Teses, as duas companheiras fizeram as suas intervenções, ambas revelando acentuada compreensão da linha politica e da vida organica do Partido.

Terminadas as intervenções dos presentes, a Comissão de Candidaturas apresentou a chapa dos candidatos ao novo secretariado, tendo sido eleitos os seguintes camaradas: Uriel Bezerra, politico; Waldemar Carvalho, organização; Olgier Lacerda, educação e propaganda; Ben-Hur, sindical; Mendes, eleitoral.

Para delegado da Célula á Conferência Distrital foi eleito o militante Olgier Lacerda.

A reunião foi encerrada com a leitura e aprovação da ata da assembléia.

O Partido Comunista..

CONCLUSÃO DA PAG. 2)

ALGUNS ERROS DE 1938

— Entretanto, — adverte o camarada Olgiér — em 1938, a direção do Partido tomou a resolução de fazer as coisas de outra maneira. O Socorro Vermelho foi anulado, sob a alegação de que estava projetado a fundação de um grande organismo de massa, para substitui-lo. Esse organismo, porem, nunca chegou a existir. A uma proposta concreta da fração do Socorro Vermelho para que fosse melhorado o trabalho de solidariedade atendendo á situação aflitiva de muitos companheiros, inclusivè do camarada "Ceará", cuja historia é conhecida, a direção do Partido, naquela época, se limitou a responder que tinha um projeto grandioso... O grupo fracionista Luiz-Paulo-Barreto, a que se referem as teses, explorou o assunto, acusando a direção de "abandono dos presos". O fato é que o Socorro Vermelho foi liquidado, inclusive tendo sido levantadas, por elementos hoje considerados aventureiros, suspeitas e desconfianças injustas sobre os seus membros.

Lembro-me que foi ao camarada Amarilio Vasconcellos que entreguei o material do Socorro, em 38.

NAO SE LIGOU A CNOP

Perguntado sobre a CNOP, disse-nos o entrevistado:

— Fui dos membros do Partido, que não se ligaram á CNOP. As razões foram menos por insignificantes desacordos, do que por motivos de ordem pessoal, ligados ao que acima relatei, principalmente no que se refere ás desconfianças lançadas sobre mim pelo último secretariado nacional, antes de 1940.

Não obstante, dentro das minhas possibilidades, ajudei a mobilização para a guerra e a campanha pela anistia.

MARCARA UMA NOVA EPOCA O IV CONGRESSO

Conclui o camarada Olgiér:

— Antes de finalizar, quero me referir á minha companheira, Elvira Boni. Como operaria, militava ela nos meios sindicais e foi a primeira representante do sexo feminino no Brasil, que tomou parte num congresso operário, o III Congresso, realizado em 1920, cabendo-lhe presidir a sessão de encerramento do mesmo.

Sou hoje militante da celula "José do Patriconio', do C. D. Centro-Sul. Com a realização de nossa assembléia, demos o primeiro passo no sentido do IV Congresso. Este marcará uma nova e gloriosa etapa na vida de nosso Partido, que vai se colocando, cada vez mais, á altura da missão, que tem a cumprir.

FATÔR DE EDUCAÇÃO POLITICA

Os debates em torno das Teses do IV° Congresso, através das paginas de A CLASSE, constituem um excelente fator de educação poltica para todos os militantes. Leia com atenção e guarde cada exemplar do "Boletim".

Os Congressos do Partido Bolchevique a partir da Revolução de Outubro

Subindo ao poder pela Revolução de Outubro, o Partido Bolchevique marca o mais importante acontecimento na historia da humanidade porque, pela primeira vez no mundo, a classe operaria passa a ser classe dominante e instaura um Estado de novo tipo, o governo dos sovietes de operarios e camponeses, numa sexta parte do globo. Maiores, gigantescas são as responsabilidades do Partido Bolchevique, que necessitava consolidar o regime nascente, lutar contra o poderoso inimigo imperialista que o cercava as bases do socialismo.

Passamos agora a dar uma breve noticia sobre os congressos realizados pelo Partido Bolchevique depois que assumiu o Poder.

A LUTA CONTRA A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA, CONTRA O BLOQUEIO, PELA RESTAURAÇÃO ECONÔMICA E PELA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

O VII CONGRESSO

O VII Congresso deu inicio aos seus trabalhos a 6 de março de 1918. Era o primeiro Congresso, diz a Historia do Partido, que se convocava depois da tomada do poder pelo Partido Bolchevique. Assistiram a ele 46 delegados com direito a palavra e voto e 58 sem direito de votar. Estiveram representados neste Congresso 145 mil membros. Na realidade, o Partido já tinha mais de 270 mil membros. Esta diferença se explica pelo carater urgente do Congresso, o que impediu a muitas organizações de enviar delegados, não tendo podido fazê-lo tampouco as do territorio ocupado pelos alemães.

O Congresso aprovou a resolução apresentada sobre a paz de Brest-Litovsk, contra a oposição do grupo trotskista. A respeito dessa paz, Lenin, depois da aprovação de sua resolução, assim escrevia num artigo intitulado "Uma paz desgraçada": "Insuportavelmente duras são as condições de paz. Mas, apesar de tudo, a historia se imporá. Mãos á obra a trabalhar na organização, na organização e na organização! O futuro é nosso, sejam quais forem as provas por que passarmos". Realmente, a jovem republica sovietica atravessava uma epoca durissima, era necessario fortalecer o Partido e realizar uma obra gigantesca de organização na luta contra os inimigos do povo. A assinatura da paz de Brest-Litovsk deu ao Partido a possibilidade de ganhar tempo para consolidar o Poder Sovietico e por em ordem a economia do país devastada pela guerra imperialista. Durante o periodo da Revolução de Outubro, diz a Historia do Partido, Lenin tinha ensinado ao Partido Bolchevique como se deve avançar resolutamente e sem medo, quando se dão as condições necessarias para isso. Durante o periodo de paz de Brest-Litovsk, ensinou-lhe como se deve retroceder, ordenadamente, quando as forças do adversario superam com toda a certeza as proprias, com o fim de preparar com maior energia a nova ofensiva contra o inimigo". A historia confirmou plenamente a justeza da linha leninista".

No VII Congresso, foi tomada a resolução de mudar o nome do Partido e de redigir novo programa. O Partido chamava-se PARTIDO Operario Social Democrata Russo (bolchevique). Passou a chamar-se Partido Comunista da Russia (bolchevique). Lenin propôs este nome por se ajustar exatamente ao objetivo que o Partido Bolchevique se propõe, que é a realização do comunismo. O nome social-democrata, por sua vez, estava manchado pelo oportunismo dos partidos da II.ª Internacional. Para a redação do novo programa do Partido foi escolhido uma comissão especial da qual faziam parte Lenin, Stalin e outros, tomando-se como base o projeto apresentado por Lenin. O Congresso realizou uma obra de imensa significação para os povos russos como tambem para a humanidade, muito maior que os acontecimentos da Revolução Inglesa, da Revolução Francesa e da Revolução da Independencia Americana, revoluções essas que determinaram a ascenção da classe capitalista.

Enquanto a Revolução Russa significa a ascensão da classe operaria, dos pobres, do povo inteiro ao poder para a extinção das classes, para liquidação da exploração do homem pelo homem. O Congresso derrotou os inimigos emboscados do Partido, os "comunistas de esquerda" e os trotskistas; conseguiu tirar o país da guerra imperialista, obteve a paz e com ela uma tregua que permitiu ao Partido ganhar tempo para organizar o Exercito Vermelho e impôs, como diz a Historia do Partido, a missão de instaurar uma ordem socialista na economia nacional".

O VIII CONGRESSO

Diz a Historia do Partido: "Numa situação formada por circunstancias contraditorias, em que se reforçava o bloco reacionario de Estados da Entente contra o Poder Sovietico, de uma parte e, de outra, se acentuava o auge revolucionario na Europa, principalmente nos paises que sairam derrotados pela guerra, circunstancia que aliviava consideravelmente a situação do País Sovietico, se reuniu, em março de 1919, o VIII Congresso do Partido Bolchevique. Tomaram parte 301 delegados com direito de palavra e voto, representando 313.766 filiados. Havia alem disso, 102 delegados com palavra, porem sem direito de votar. Nesse Congresso foi aprovado o programa do Partido. Por proposta de Lenin, o VIII Congresso aprovou incluir no programa, não só a definição do imperialismo como etapa superior do capitalismo como tambem a caracterização do capitalismo industrial e do regime de produção simples de mercadorias, que figurava no velho programa, aprovado já pelo II Congresso. "Lenin considerava necessario que fosse levado em conta no programa a complexidade da economia russa, e se assinalasse a existencia no país de diversas formações economicas, incluindo entre elas o regime de pequena produção de mercadorias, cujo expoente é o camponês medio. Por isso, ao se discutir o programa, interveio energicamente contra as ideias anti-bolcheviques de Bukarin que propunha eliminar dele os pontos em que se falava de capitalismo da pequena produção de mercadorias e do regime economico do camponês medio. As idéias de Bukarin representavam a negação menchevique-trotskista da importancia do camponês medio para a construção do socialismo".

Lenin tambem combateu as idéias anti-bolcheviques de Bukarin e Piatakov sobre o problema nacional. Estes se manifestaram contra a inclusão no programa do ponto no qual se reconhece o direito de auto-determinação das nações e se pronunciaram contra a igualdade de direitos dos povos.

Com relação ao problema do campo, o Congresso aplicou uma política de solida aliança com os camponeses médios, porem mantendo dentro dela o papel dirigente do proletariado. A linha traçada a esse respeito teve uma importancia decisiva a favor do Poder Soviético na guerra civil contra a intervenção estrangeira e os guardas brancos que lhe serviam de auxiliares. No outono de 1919, quando tiveram que escolher entre o Poder Soviético e as forças reacionarias dos "kulaks" (os camponeses ricos), os camponeses apoiaram os Soviets e ao proletariado derrotou o seu mais perigoso inimigo.

No VIII Congresso se apresentou tambem o problema da organização do Exército Vermelho. Stalin propunha a criação de um exército regular, compenetrado do espirito da mais severa disciplina. "Ou criamos — dizia Stalin — um verdadeiro exército operario-camponês e predominantemente camponês, um exército rigorosamente disciplinado e defendemos a República, ou pereceremos. "As resoluções do Congresso sobre o problema militar constituiram uma derrota para Trotski, cuja política fazia o jogo do inimigo, criando um ambiente de mal estar nas fileiras do Exército. O Congresso examinou tambem o problema da organização no Partido, cujo papel dirigente ficou confirmado na atuação dos Soviets. O Congresso tomou a resolução de melhorar a composição social do Partido e rever os ingressos. Era o passo para a primeira depuração das fileiras do Partido, para o seu maior fortalecimento e unidade organica e ideologica.

LENIN e STALIN dirigiram os bolcheviques á conquista do SOCIALISMO

O IX CONGRESSO

O IX Congresso realizou-se em fins de março de 1920, numa situação ainda grave para o Poder Sovietico. Ainda não estavam terminadas a intervenção extrangeira e a guerra civil. Os Soviets obtinham, porém, uma tregua passageira e trataram de atacar os problemas da reconstrução nacional. Começou-se por exemplo, a traçar o plano de eletrificação e da reconstrução dos transportes. O Partido enfrentava serias e dificeis tarefas de que dependia o futuro do socialismo. 554 delegados com direito a palavra e voto tomaram parte no Congresso, representando 611.978 membros no Partido. Assistiram a ele alem disso 162 delegados com palavras, porém sem voto. O Congreso determinou as tarefas economicas mais urgentes do pais em materia de tranportes e industria, assinalando especialmente a necessidade de que os sindicatos tomasse parte na edificação economica. Consagou especial atenção ao problema da formação dum plano economico do conjunto, destinado a pôr de novo em marcha, em primeiro lugar, o transporte, o combustivel e a metalurgia. O eixo deste plano era o problema da eletrificação de toda Economia Nacional. O Congreso combateu o grupo contrario ao Partido que se manifestava contra o principio da direção e da responsabilidade individual nas empresas industriais e defendia o sistema da direção "coletiva" ilimitada e da irresponsabilidade na industria.

UMA GRANDE FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Comemorando a realização do IV Congresso — Iniciativa da célula das empresas do Comité Nacional — A propaganda pelos jornais murais

As celulas "9 de Março", "Hilda Amorim", "Yenan", "José Ribeiro Filho" e Anteu", correspondentes aos funcionarios de A CLASSE OPERARIA, Inter-Press, Editorial Vitoria, sede do Comité Nacional e Distribuidora Anteu, e ainda a celula dos funcionarios da fração parlamentar, foram unificadas, passando a constituir secções de uma mesma celula, cujo nome será escolhido em assembléia geral.

A nova celula recebeu uma cota de dez mil cruzeiros, na campanha de finanças do IV Congresso. Para atingir a sua cota, todas as seções da celula estão se empenhando em iniciativas proprias, sobretudo na vendagem de selos. Mesinhas deverão ser tambem utilizadas.

A iniciativa de maior vulto, de carater coletivo, será um grande baile, nos salões da Casa do Estudante do Brasil, no dia 3 de maio proximo. Esse baile constituirá uma festa de confraternização pela realização do IV Congresso, sendo dedicada especialmente a todos os delegados á Conferencia Metropolitana e ao Comité Metropolitano, que será eleito nessa grande reunião democrática.

No setor da propaganda, todas as seções deverão apresentar jornais murais. Um grande jornal mural, confeccionado pelo conhecido artista Percy Deane, será apresentado, em conjunto, pelas seções d'A CLASSE, da Inter-Press, da Editorial Vitoria e da fração parlamentar.

A assembléia do IV Congresso da nova celula se realizará hoje, ás 20 horas, á rua da Gloria, nº 52, já tendo sido realizadas assembléias em todas as seções.

OPINIÕES SOBRE AS TESES

Todo militante tem o direito de escrever a sua opinião sobre as "Teses", devendo enviá-la á Secretario do IV.º Congresso (rua da Gloria, 52, Rio)

VOZES VERDADEIRAS DO POVO

angustia para agora sobre o mundo e milhões
de pessoas procura lugar de refugiu qual o
remedio. E engressa-se no partido comuniste
do Brasil para o avançamento da nossa Vitoria
porque esse guverno é a nossa esperança

Vitória de Santo Antão é um pequeno municipio do Estado de Pernambuco situado na zona da mata, a uns sessenta quilómetros do Recife. Na capital do municipio há uma Célula do Partido Comunista, a Célula Olga Benário Prestes. A vinte e oito de março último, os companheiros desta Célula já tinham tomado conhecimento das "Normas Organicas" e das "Teses" do IV Congresso ás sete horas e quinze minutos (provavelmente da noite), como consta de sua carta, dirigiram-se ao Comité Nacional do Partido dando as suas impressões sobre as "Teses" sete, oito e nove. O esforço desses camaradas que, mal sabendo ler e escrever, cumprem assim o dever de contribuir com o seu pensamento, com a sua conciência revolucionária, para o IV Congresso, é um emocionante exemplo de amor e dedicação ao Partido e mostra ao mesmo tempo, praticamente, que o nosso Congresso é mesmo "uma grande lição de democracia, o maior e mais autorizado conclave já realizado no Brasil, onde se farão ouvir as vozes verdadeiras do nosso povo, de operarios, camponeses e intelectuais, de homens e mulheres, que almejam uma pátria livre da miséria, do atraso e da ignorancia". — (Do "Manifesto de convocação").

E' o seguinte, com pequenas correções, o texto que nos foi enviado pelos companheiros e companheiras de Vitória de Santo Antão:

Sétima tese — Um só mundo dentro de um só governo de Justiça perfeita e permanente é o destino certo de todos os homens de boa vontade. Além disso, está próxima a sua realização. Isso significa um mundo sem guerra e o afastamento dos reacionarios, da reação de conflitos sangrentos e da necessidade. Significará para a nossa terra uma unidade de todas as criaturas humanas, todas gozando da abundancia de vida com plena confiança.

Mas o governo politico na religião e nos negócios sociais está apoderando-se do dominio. Grande angústia paira agora sobre o mundo e milhões de pessoas procuram lugar de refúgio. Qual o remédio? E' ingressar-se no Partido Comunista do Brasil para o avançamento da nossa Vitória porque esse governo é a nossa esperança e da humanidade. Não desanimemos pela perseguição que eles sofreram. Muitos deles foram sujamente mortos pelos religionistas. Outros ainda fazem votos a Deus na mente feita para que o sangue dessas vitimas esteja sobre as cabeças dos agentes religionistas e da politica getulista e de Felinto. (Do companheiro Abilio Florêncio de Melo, Secretário de Organização e Finanças da Célula).

Oitava tese — Sobre a oitava tese lutamos em uma democracia progressista e internacional a fim de edificarmos as nossas bases sobre a rocha e não edificarmos sobre areia, porque vindo o impeto do vento ou da chuva é grande a nossa queda. Mas estando edificados na rocha o impeto não nos abalará. (Da companheira Severina Soares Luz, procuradora da Célula).

Nona tese — Sobre a contradição dominante estamos em avançamento. Lutamos a fim de aumentar nossa vantagem contra a exploração norte-americana. Confiamos em Deus e nos companheiros a fim de que um dia alcancemos uma vida melhor e mais feliz. (Da companheira Maria Rita Burgo, Secretária de Educação da Célula).

A atuação da Célula "Auguste Elise"

Há cerca de dois anos passados, um grupo de militantes do Partido estruturou, no bairro do Meier, a Celula Auguste Elise, que conta atualmente com mais de 40 militantes e 18 simpatizantes.

Desde a sua estruturação, a Celula Auguste Elise vem se destacando como um dos organismos mais ativos do C. D. do Meyer. Durante a campanha pró imprensa popular apresentou-se como um organismo ativo, sempre á frente de novas iniciativas, mobilizando as massas em festas populares de apoio á campanha, o que muito contribuiu para a vitória do Distrital, quando levantou a bandeira de "recordista", ultrapassando a sua cota.

A atuação dos camaradas da Celula Euguste Elise, já na campanha eleitoral, ficou constatada na grande mobilização de eleitores para o Partido, alem do recrutamento de dezenas de novos militantes. Finda a campanha eleitoral, o secretariado da Celula programou palestras de capacitação para os seus militantes, em cujas aulas são debatidos assuntos politicos e ideologicos ligados á vida do Partido.

No trabalho de massa, a Celula está cuidando da arregimentação dos moradores do Meier em torno de velhas reivindicações dos habitantes daquele bairro, entre as quais destacamos as seguintes: calçamento de ruas e viaduto sobre o leito da estrada de ferro (rua Ana Nery). Essas reivindicações serão levadas ao conhecimento da Camara Municipal, através da bancada de vereadores do Partido Comunista.

A Célula, atualmente, está estudando as condições do seu desmembramento, de onde sairá mais um novo organismo para o Distrital do Meier.

No que se refere á distribuição de A CLASSE OPERARIA, a Celula Auguste Elise tem como cota semanal 40 exemplares, podendo, na verdade, consumir maior número.

AS RELAÇÕES ENTRE O P. C. I. E A CAMADA MÉDIA

Trechos de uma conferencia de PALMIRO TOGLIATTI, secretario geral do Partido Comunista Italiano

Segundo alguns — e mesmo nas fileiras de partidos muito vizinhos ao meu há quem se deleita com tais brincadeiras — existiria "camada média" ali onde se acredita em certas idéias ou se permanece fiel a certas afirmações ou posições de principio: á idéia da liberdade ao principio da igual dignidade de todas as pessoas humanas e assim por diante. Tambem entre aqueles que justamente procuram definir a "camada média" partindo de um concreto exame das condições sociais e das relações de classe, existe quem termina por atribuir aos grupos, que define ou classifica como "intermediarios", uma igual posição ideológica.

Este modo histórico de pôr a questão da "camada média" tem uma raiz histórica. Ele se liga aos tempos em que com este termo se indicava a classe burguesa (tambem na obra de Marx e Engels "Die Mittelklasse" — a classe média — é a burguesia), e a classe burguesa daqueles tempos, afirmando-se no seio da sociedade feudal e em luta contra ela, verdadeiramente se apresentava como portadora de novos valores universais, tanto da cultura como poltíicos e morais. Mas o período em que a clase burguesa era portadora de valores universais findou há tempo: direi que findou no momento em que, encerrada a serie das grandes revoluções burguesas vitoriosas, se desenvolveu o movimento socialista e, portadores de novos valores universais, se apresentaram os grupos sociais, que estão á base deste movimento. Hoje se pode mesmo afirmar que determinadas posições ideais e determinadas afirmações de principio tenham um valor particular para definir a posição politica de certos grupos de intelectuais, mais adestrados para seguir o curso das idéias do que a descobrir a relação que existe entre estas e a realidade das relações sociais. Pode-se mesmo constatar como a parte geral e, por assim dizer, ideal dos programas politicas, tenha um particular valor para aqueles estratos intermediarios de condições, que mais sentem a influencia das correntes de pensamento, motivo por que parece ás vezes (mas não é verdade) que não a sua posição na sociedade, mas somente a sua consciencia determine seu movimento. Admitido tudo isto, porém, é um crasso erro histórico e político atribuir á chamada "camada média" o reino das idéias ou dos principios universais, assim como Heine atribuia aos alemães o reino das nuvens, quando destas idéias universais são defensores, de cada vez, nos diferentes períodos históricos, aqueles grupos sociais, aqueles partidos políticos ou aqueles homens, que se colocam na ponta do combate pelo renovamento revolucionario da sociedade e dos Estados.

A coisa mais grotesca, porém, é quando este erro histórico é cometido precisamente pelos homens que ainda se dizem "socialistas". Então, não foi mérito justamente do socialismo o de ter feito penetrar no animo dos operarios e de todos os homens, que vivem do seu trabalho, a consciencia de ser, de um lado, os herdeiros de tudo quanto a humanidade criou de bom e de grande no curso do seu caminho secular, tanto no campo das conquistas materiais, quanto no campo espiritual, e, do outro lado, de ter a missão de guiar toda a humanidade á criação e á conquista de novos valores?

* * *

E, como homem politico, seja-me permitido fazer logo uma observação geral acerca do motivo pelo qual tanto se insiste, de tantas partes, no abordar este tema das relações entre o Partido Comunista e a camada média, e no abordá-lo, por acréscimo, de maneira errada. A preocupação de que muitos estão cheios é, na realidade, somente a de construir artificialmente um suposto insuperavel contraste entre o nosso partido e certos grupos sociais não proletarios. Uma vez que o nosso partido surgiu historicamente como partido operario, separando-se daquele que foi por um longo tempo o tradicional partido dos operarios italianos (o Partido Socialista), e uma vez que os operarios aderem ás nossas organizações em grande número, em algumas localidades em número predominante, se desejaria deduzir daí uma pretensa incapacidade nossa de manter relações normais de contacto, de adesão e de colaboração com todos aqueles que operarios não são nem serão jamais. Sobre esta pretensa incapacidade, pois se começa a arquitetar. Constroem-se certas doutrinas, previsões cerebrinas são lançadas em torno aos nossos possiveis ou impossiveis desenvolvimentos. Mas, com atenção, verificamos depressa que tanto as primeiras quantos as segundas conjecturas, não têm nada de serio, nada de cientificamente fundado e demonstrado, não sendo mais do que a expressão de desejos abertos ou obcuros que fermentam em determinados grupos politicos, os quais, diante do desenvolvimento impetuoso do movimento comunista em toda a Europa e particularmente no nosso país, sonham conseguir freá-lo, erguendo uma barreira entre nós, partido da liberdade e do progresso social, e a chamada "camada média" da sociedade.

Mas, comecemos a raciocinar. Que é esta "camada média" de que se fala deste modo, designando-a com um termo tão genérico e, pois, tão compreensivo? "Camada média", como dizem as palavras, deveria ser uma camada social que se coloca entre os dois extremos da escala, abrangendo aqueles que estão no meio, entre quem é assalariado e quem é proprietario dos meios de produção, isto é, capitalista, não sendo nem uma nem outra destas duas coisas. A noção de camada média, assim explicada, é bastante clara: é riquíssima, porém, de conteúdo concreto. Entre quem é assalariado e quem é capitalista se coloca de fato uma escala muito numerosa de grupos sociais. Pertencem á camada média o meeiro e o arrendatario, que não são proprietarios de terra e para ter a terra pagam a renda fundiaria, mas, ao mesmo tempo, não são assalariados. Pertence á camada média o pequeno e médio proprietario, que de fato possui a terra que cultiva, mas não

(CONCLUI NA PAG. SEGUINTE)

De Gaulle atacou as instituições republicanas

Enérgica declaração do Bureau Político do Partido Comunista da França

A proposito do ultimo discurso do general Charles De Gaulle, em Bruneval, Estrassburgo, no qual o ex-chefe do governo francês na França se declarou francamente favoravel a uma ditadura pessoal no seu país, o Partido Comunista da França acaba de emitir uma declaração, que aqui reproduzimos.

"EXTRATO DA ATA DO BUREAU POLITICO DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS APÓS O DISCURSO DE BRUNEVAL

Reuniu-se o Bureau Politico do Partido Comunista Francês, sob a presidencia do sr. Maurice Thorez, secretario geral do Partido e vice-presidente do Conselho de Ministros da França

A MANIFESTAÇÃO DE BRUNEVAL

Procedeu o Bureau Politico ao exame da situação politica tal como se apresenta após a manifestação de Bruneval.

Salientou que a comemoração do primeiro comando aliado em terras francesas serviu de pretexto á organização de manifestação partidaria de que o general De Gaulle se aproveitou para atacar instituições republicanas.

O Bureau Político considerou, além disso, como inadmissivel a presença de oficiais da ativa em manifestação partidaria, o que reveste um carater de hostilidade ao governo republicano francês.

Julga estranha a presença de embaixadores estrangeiros, acreditados junto ao governo francês, a uma manifestação de carater antigovernamental sendo de admirar que tenha gozado de vantagens para a radio-difusão.

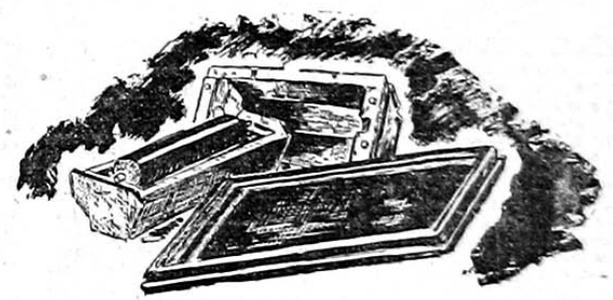
O Bureau Politico tomou nota das decisões do governo a fim de impedir no futuro que as manifestações contra as instituições republicanas possam gozar de favores oficiais.

A DEFESA DA REPUBLICA

O Bureau Político verifica que a manifestação de Bruneval é o ponto de partida de manifestações da mesma ordem organizadas com grande propaganda. Assim, chama a atenção das massas trabalhadoras e de todos os democratas para os perigos que ameaçam a Republica.

O desenvolvimento de um neo-boulangismo, tomando por base da reação, a revisão da Constituição e o aumento do poder pessoal, poderia por em perigo, se não nos acautelaramos, a tranquilidade do país, seu reerguimento economico, e o próprio regime republicano.

O Bureau Politico apela para os comunistas, socialistas, e todos os republicanos das cidades e campos para que se unam a fim de impedir que a França corra uma aventura e para garantir a defesa da Republica contra qualquer tentativa facciosa".

Meio prático para difundir a palavra do Partido

No periodo da ilegalidade do Partido, quase todos os seus comités e células possuiam um aparelho simples e prático para a reprodução do material recebido dos organismos superiores e dos que o próprio organismo emitia. A esse aparelho era dado o nome de "Réco-Réco", e sendo de construção fácil, era geralmente fabricado por qualquer um dos companheiros que possuisse alguma habilidade para isso.

O "réco-réco", permitindo ás células editar o seu próprio material, como volantes, boletins, manifestos e até mesmo jornaizinhos de célula, era bastante útil no trabalho de esclarecimento e de mobilização da massa de uma empresa ou de um bairro em face de determinados e urgentes problemas, e constituia, sobretudo, importante auxilio para fomentar o espirito de iniciativa nas células.

Com as facilidades da vida legal do Partido, em que os organismos superiores editam material e o distribuem a todos os que lhes estão subordinados, ficou sub-estimado pelos organismos de base o uso do "réco-réco", o qual poderá ser de grande utilidade na reprodução desse material, auxiliando e completando a tarefa do C. N. dos CC. EE. e CC. MM., que, por motivos técnicos ou financeiros, nem sempre podem fornecer diretivas, boletins, manifestos, etc., na quantidade necessária para serem distribuidos e todos os organismos, a todos os militantes ou a massa. Além disso, os trabalhos e as despesas como tais publicações recaem exclusivamente sobre os organismos que as emitem, e a iniciativa de sua reprodução por parte dos organismos de base representa uma valiosa ajuda no sentido da eliminação desse inconveniente.

O velho militante do Partido, Júlio Ferreira Alves, que aperfeiçoou esses pequenos mimeógrafos e se especializou na sua fabricação na ilegalidade, propõe-se a fornecer "réco-récos" á SNEP, e assim, mediante a indenização do custo do material necessário, que orça em cerca de Cr$ 120,00, a SNEP poderá suprir os Comités e Células com os ditos aparelhos, acompanhados de instruções sobre o seu uso.

Todos os organismos do Partido interessados podem desde já enviar as suas encomendas de "réco-réco" ao C. N., acompanhadas do respectivo valor do custo, que serão atentidos.

Nos próximos números publicaremos as instruções sobre o funcionamento do aparelho assim como sobre sua fabricação.

ESCREVER PARA O "BOLETIM DO IV CONGRESSO" E' UM DIREITO DE TODO MILITANTE

A emulação deve ser o motor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

mente, que sejam verdadeiro estimulo para a emulação.

Uma sugestão feita recentemente ao Comite Nacional e que poderá ser estudada pelos Comitês Estaduais, neste sentido, e dar como prêmio aos recordistas de finanças assistirem ás conferências e ao próprio Congresso, dentro de bases que podem ser acertadas junto á Secretaria do Congresso.

Outra sugestão é a distribuição de condecorações ou titulos aos "eróis da Campanha".

O ESTADO DO RIO A' FRENTE

O Comite Nacional acaba de receber a primeira importancia das cotas dos Comitês Estaduais num total Cr$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros). Essa primeira contribuição provem do CE do Estado do Rio, ficando assim á frente dos demais CC.EE. do segundo grupo: Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia e Minas Gerais.

Assim, o CE do Estado do Rio, logo no inicio do campanha, mostra que a está compreendendo de maneira justa, embora ainda não tenhamos conhecimento de como os companheiros do Estado do Rio estão trabalhando nem tampouco se estão pondo em prática a emulação entre organismos e militantes, pois o Classop do CE do Estado do Rio nada nos informou ainda a respeito, o que esperamos venha a fazê-lo agora, principalmente quando essa campanha está patrocinada pelo orgão central do Partido Comunista — A CLASSE OPERARIA.

Aproxima-se a data da primeira prestação de contas de todos os Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano, que será a quinze de abril. Esperamos que os companheiros responsaveis pela direção desses organismos tenham na devida conta as suas responsabilidades na campanha e tratem de impulsioná-la para seu completo êxito, levando ás massas, pois sabemos pela nossa própria experiência que quando assim agimos a vitoria é certa.

As relações entre o P. C. I.

(CONCLUSÃO DA PAG. ANT.)

pode ser classificado entre os capitalistas e os grandes proprietarios territoriais. que estão na extremidade superior da escala social. Existem os grupos intermediarios de habitantes urbanos, tambem eles muito variados. dos comerciantes pequenos e médios aos administradores. aos artesãos, aos proprietarios de pequenas e médias empresas. E existem. enfim. os intelectuais. que vão desde o mestre-escola, ao sacerdote. ás varias categorias de profissionais liberais até aos homens de grande cultura. poetas. artistas. cientistas, escritores. Se todos estes grupos podem. de bom direito. ser considerados como economicamente fazendo parte da chamada "camada média", é absurdo porém pretender que eles constituam u'a massa uniforme, que possa, bruscamente. ter iguais posições a respeito de diferentes questões ideológicas ou politicas. que se lhe apresentam Errada é. pois. antes de tudo. a tendencia a considerar a "camada média" como um bloco mais ou menos uniforme. e é justo, ao contrario, afirmar que existem na nossa sociedade numerosos grupos, que se podem chamar intermediarios. cujas orientações ideológicas e politicas. porém, podem ser muito variadas.

Estabelecida esta primeira verdade ,daí deriva imediatamente que é errado afirmar que exista uma especie de incompatibilidade organica entre todos estes grupos sociais. assim numerosos e varios. e o Partido Comunista.

Examinemos as coisas. antes de tudo, no seu aspecto mais restrito, que é o da propria organização do Partido. Aqui. na Reggio Emilia. para dar um exemplo. existem em nosso Partido 31 por cento de operarios, mas existem 29 por cento de camponeses, isto é. de meeiros e pequenos proprietarios. caracteristicos grupos intermediarios dos campos. Entretanto. se considerarmos separadamente os inscritos ao nosso Partido. que pertencem á população agricola. os elementos intermediarios já são mais numerosos do que os proletarios. uma vez que possuimos. no total. 17 por cento de assalariados agricolas frente a 29 por cento de camponeses. A mesma situação existe em numerosas outras organizações comunistas, sobretudo da zona agricola. se bem que em todo o Partido, a maioria seja de operarios. A pretensa incompatibilidade entre Partido Comunista e "camada média", portanto. não existe. Nós somos um Partido no qual as camadas médias estão largamente representadas. pelo menos no campo. mas tambem. embora não na mesma proporção, nas cidades. Os nossos melhores sucessos eleitorais. de resto. foram alcançados exatamente naquelas zonas onde tivemos maior número de aderentes e de simpatizantes entre as camadas médias do campo e. por isso, se pode dizer que na massa dos quatro milhões e mais dos nossos eleitores a "camada média" está largamente representada. Pode-se ainda dizer mais: pode-se dizer que é graças ao nosso Partido e á sua ação politica. que foi finalmente superado em diversas regiões da Italia aquele mal-entendido entre os proletarios do campo e da cidade e numerosos grupos intermediarios rurais. mal-entendido que foi criado e alimentado pelos chefes reformistas. que, a propósito destes grupos intermediarios. não sabiam fazer outra coisa senão invocar a sua "proletarização", o que era e é um erro econômico, politico e histórico.

Mas. se passamos agora ao campo dos interesses, constatamos que tambem aí não há nenhum contraste entre os interesses. que nós defendemos e aqueles dos grupos sociais intermediarios. A melhor prova nos fornece o fato de que alguns destes grupos encontraram precisamente em nós, nos comunistas. os seus defensores mais consequentes. Valha por todos o exemplo dos meeiros. cuja agitação por um adequado melhoramento econômico foi apresentada e sustentada justamente por nós. enquanto outros partidos. que se vangloriam de estar mais próximos da "camada média", não só não o apoiaram. mas nem sequer o compreenderam e o denunciaram até como coisa inadmissivel. O mesmo se pode dizer dos empregados. que, quando se trata do melhoramente das suas condições de existencia e da defesa dos seus direitos. encontram os comunistas e ás vezes somente os comunistas do seu lado. Expliquem-nos, pois. o por que destes fatos, aqueles que tagarelam sobre a incompatibilidade entre nós e a camada média e pretendem quase ter o monopolio da influencia nas suas fileiras...

DOIS CAMARADAS PAULISTAS VISITAM "A CLASSE"

Estiveram em visita á nossa redação os camaradas Ivo Alves Capanema e Francisco Mangas, ambos de São Paulo, em transito por esta capital.

O camarada Ivo pertence á celula "Kalinin", do distrital da Luz, que, possuindo agora cerca de 80 membros, deverá ser, brevemente, desdobrada em varios organismos. A celula "Kalinin", que principiou vendendo 25 exemplares de "A CLASSE OPERARIA, já distribui hoje mais de 300, fazendo-o através de mesinhas, nos comicios, festas, etc. O camarada Ivo, que foi soldado da F. E. B., nos disse, tambem, que estava sendo recebida com grande entusiasmo pelos jovens paulistas a organização da União da Juventude Comunista.

O camarada Francisco Mangas pertence á celula "Herois de Maria Zélia", do distrital Santana, organismo que, embora muito jovem, vem cumprindo com êxito as tarefas do Partido, sendo uma de suas preocupações o aumento do consumo de exemplares d'A CLASSE.

São os comunistas os verdadeiros defensores

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

siderados como simples fontes de matérias primas para suas indústrias e entreposios comerciais para seus produtos manufaturados.

Não é por acaso que os mais furiosos anti-comunistas são tambem os mais furiosos inimigos do proletariado, os grandes latifundiarios e industriais ligados aos imperialistas norte-americanos, que lutam ao mesmo tempo contra o Partido Comunista e contra a reforma agraria, enquanto advogam a manutenção das bases econômicas e militares dos imperialistas ianques em nosso país. São os Srs. Osvaldo Aranha, José Carlos Macedo Soares, Alcio Souto, Pereira Lira, Roberto Simonsen, Gastão Vidigal, Assis Chateaubriand, entre outros.

QUEREM IMPEDIR A UNIAO NACIONAL

Mas enquanto essa campanha se desenvolve, de acôrdo com os planos imperialistas, o Partido Comunista ganha a confiança cada vez maior e mais firme dos operarios, dos camponeses e do povo, cresce, se consolida como uma força sobre que se apoia a democracia, uma força que luta pelo progresso de nossa Patria e pela União Nacional de todo o nosso povo.

Não é simples coincidencia haver Prestes afirmado, há três semanas, que ante a nova ofensiva imperialista contra a nossa Patria, quando os produtos norte-americanos inundam o nosso mercado, ameaçando a nossa débil indústria, começam a surgir condições para a ampliação do campo da União Nacional, enquanto ao mesmo tempo cresce a onda de provocações contra o Partido, provocações sem qualquer base real, como de tantas outras vezes. E' que essas provocações, obedecendo a um plano preestabelecido, visam atemorizar as forças democráticas que podem formar numa frente unida anti-imperialista, ao lado do Partido Comunista.

Afirmou Prestes: não são apenas os operários, os camponeses, os homens do povo, os pequenos comerciantes, os pequenos industriais que se encontram ameaçados pela dominação imperialista de nossa Pátria. Ameaçados estão tambem os grandes industriais, os grandes comerciantes. E, a menos que se queiram deixar subjugar pelo capital estrangeiro colonizador, desde que desejem lutar mesmo contra a exploração imperialista, desde que desejem viver independentes, terão, tambem esses industriais e comerciantes progressistas, que lutar, ao lado dos trabalhadores e do povo, contra o imperialismo ianque.

Não somos apenas nós, comunistas, que percebemos isto. A reação tambem o percebe. Vê o perigo, para ela, de ampliar-se realmente a frente unida do nosso povo contra o inimigo principal. Daí desencadeiar contra o Partido Comunista, o único partido polarizador dessas forças democraticas, todo o seu ódio, toda a sua furia, por todos os meios, ameaçando inclusive a Constituição, ameaçando a própria democracia.

"TABUA DE SALVAÇAO" DOS REACIONARIOS

A 19 de janeiro ocorreu fato semelhante. O govêrno do general Dutra, ainda infiltrado de elementos fascistas, de reacionários já suficientemente identificados e denunciados perante o povo, ficou até agora impossibilitado de resolver os mais prementes problemas do povo. Como era de esperar, a situação economica se agravou a fome atingiu novas camadas da população. A carestia de generos de primeira necessidade não teve limites. Os transportes não melhoraram, dois anos depois de finda a guerra. Os salários reais diminuiram. Como era natural, o descontentamento do povo para com o governo aumentou. A reação viu então ameaçadas suas posições. Temeu uma derrota nas eleições de 19 de janeiro. Que fazer para impedí-la? O "remedio" tradicional surgiu: toda a "imprensa sadia" se voltou novamente contra o Partido Comunista. Generais fascistas deram entrevistas contra o Partido. Clérigos ligados ao integralismo lançaram mão de processos verdadeiramente inquisitoriais contra os candidatos do Partido ou apoiados pelo Partido. As estações de radio, dia e noite, estiveram assestados contra o Partido. Cartazes, volantes, manifestos de elementos fascistas infiltrados em todos os partidos politicos e em organizações fascistas como a LEC, foram lançados contra o Partido Comunista.

DERROTA DO ANTI-COMUNISMO SISTEMATICO

No entanto, nada disto impediu a derrota das piores forças reacionárias em nossa Patria. A democracia deu um de seus passos mais decisivos nestes dois anos para a sua consolidação. Getulio Vargas foi derrotado em todo o país. O Partido Trabalhista entrou em franca desagregação. As bulas condenatórias da LEC ficaram desmoralizadas e hoje são objetos de museu.

Os trabalhadores e o povo demonstraram sua crescente confiança no Partido Comunista e, apoiando os seus candidatos ou os candidatos por ele indicados, ao parlamento ou ao govêrno dos Estados, levaram ao poder em Estados dos mais importantes homens que se comprometeram a respeitar a Constituição, a defender a legalidade democrática, a defender a legalidade do Partido Comunista, a trabalhar pela solução dos problemas do povo.

Foi, enfim, a completa reconstitucionalização do país, com o que a reação perdeu novas posições, sobretudo com o afastamento do govêrno de homens que ainda representavam os grupos do "Estado Novo".

E' inegavel que a posse de governadores como Ademar de Barros, Otavio Mangabeira, Milton Campos, Edmundo Macedo Soares, Valter Jobim — eleitos com o apoio do Partido Comunista e, portanto, comprometidos com o povo para a solução de seus problemas e para a defesa da Constituição — deixa inquietos — os tubarões dos lucros extraordinarios e seus patrões imperialistas, que vivem e prosperam no clima da anti-democracia, do arbitrio, da ditadura, para melhor oprimirem o povo.

Não é de admirar, portanto, que a reação, os restos fascistas, os imperialistas se lancem mais uma vez contra o Partido Comunista, principal sustentaculo da legalidade democrática, principal defensor da Constituição de 18 de setembro.

Eis porque mais uma vez volta a tonatona o processo himalaia-barretona o processo himalaia-barrebarbedo, precedido de um fabuloso orquestral da "imprensa sadia" e das estações de radio a serviço da reação e do imperialismo.

E' esse processo que novamente será julgado, hoje.

Antecipam os proprios jornais reacionarios que "ainda desta vez" o Partido Comunista não será fechado. O parecer Sá Filho não conclui pelo fechamento do Partido. Mais uma vez certamente o processo será convertido em "diligencia", isto é, serão necessarios novos elementos para "enriquecê-lo"...

E A COMEDIA CONTINUA...

ABREM AS PORTAS AO IMPERIALISMO

Enquanto isso, por um momento as atenções do povo foram muito de propósito desviadas da situação extremamente grave que atravessamos. Enquanto isso, os reacionarios ainda enquistados no govêrno, os generais fascistas, a "imprensa sadia", aproveitando a confusão, a agitação, abrem as portas do nosso país á fera imperialista, faminta de materias primas, de mercado consumidor para produtos manufaturados, de mão de obra barata, de bases militares para sua projetada aventura guerreira. Enquanto isso, a solução dos problemas do povo vai sendo adiada, a exploração aumenta, a fome se alastra mais e mais.

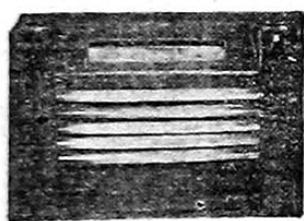
O DEVER DOS COMUNISTAS NESTA HORA

Como agir ante chantages semelhantes, ante situação de tamanha gravidade para a nossa Patria?

Como em todas as ocasiões, a nós comunistas cabe enorme soma de responsabilidades. Cabe aos comunistas orientar o povo para a luta em defesa da legalidade democrática ameaçada com o monstruoso processo contra o nosso Partido, com o que se visa fundamentalmente eliminar as liberdades democráticas, encaminhar o país de volta á ditadura e ao fascismo. Cabe aos comunistas desenvolver um ininterrupto trabalho de organização das massas do povo, mostrando-lhes concretamente como lutar pela solução dos seus problemas mais imediatos, pelo aumento de salarios para os operarios, pela melhoria de contratos de arrendamento de terras para os camponeses, contra a carestia, contra a fome e a miseria. Cabe aos comunistas, tratando de unificar todos os democratas e anti-fascistas, todos os patriotas, dirigirem a luta em defesa da Constituição, da democracia, do progresso, pois desta forma estaremos lutando contra o inimigo que nos ameaça dentro do nosso proprio país — o imperialismo ianque. Cabe aos comunistas levar ás grandes massas populares o interesse pelos debates do IV Congresso do Partido, discutindo, á base das Teses, os mais urgentes problemas de cada fábrica, de cada fazenda, de cada bairro, de cada cidade, de cada municipio, de cada Estado.

Desta forma estaremos criando um clima de democracia que afogará os restos do fascismo, a reação, os inimigos do nosso povo. Estaremos enfim consolidando a democracia em nossa Patria.

OS REACIONARIOS E' QUE ESTÃO NA ILEGALIDADE

Hoje, somos nós os defensores da ordem legal, contra os fascistas e demais reacionarios que atentam diariamente contra ela. Qualquer tentativa de levar o Partido Comunista á ilegalidade será frustado pelo avanço da democracia no mundo e em nosso proprio país. E os que assim agirem, atentando contra a nossa Constituição, atentando contra a legalidade da propria democracia, é que estarão fora da lei, é que ficarão na ilegalidade. Os comunistas, e a seu lado as massas operarias e populares, saberão defender a legalidade democrática, saberão defender a Constituição. Os anti-comunistas sistemáticos não devem esquecer os exemplos históricos de todos os movimentos anti-comunistas, cujo resultado tem sido sempre a propria derrota e o esmagamento final dos anti-comunistas sistemáticos, desde os intervencionistas anti-soviéticos de 1917-22 até Hitler, Mussolini e seus asseclas.

As relações economicas entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos

(CONCLUSAO DA 8.ª PAG.)

um bilhão de libras esterlinas, ao Egito cerca de 500 milhões. O govêrno inglês declara a esses paises que a Inglaterra não poderá pagar, mas que num prazo de dez anos cobrirá essa soma com mercadorias enviadas. Os paises credores da Inglaterra se vêem obrigados a aceitar as mercadorias inglesas e portanto ficam privados da possibilidade de comprar aos norte-americanos, já que não têm dólares com que pagar as mercadorias compradas nos Estados Unidos.

A quarta vantagem, que agora não desempenha um papel importante mas que dentro de cinco ou dez anos se fará sentir, é a seguinte: a Inglaterra pode e deve comprar alimentos e matérias primas a outros paises, enquanto que os Estados Unidos não necessitam comprar mercadorias em quantidades apreciaveis a outros paises. Os Estados Unidos não experimentam falta de matérias primas e produtos alimenticios, tanto mais quando na guerra eles desenvolveram a produção de algumas mercadorias que, antes da guerra, eram importadas: borracha, azeite vegetal, seda, etc.

Por isso o problema da forma natural por que podem os Estados Unidos receber o pagamento das mercadorias que vendam a outros paises, é coisa dificil de resolver.

Não obstante, na luta aberta da competência, os Estados Unidos levam a vantagem, já que podem fazer a exportação de suas mercadorias através da exportação de capitais, o que já estão praticando em grande escala. Um dos canais de tal exportação é o Banco de Importação e Exportação, de carater estatal, cujo capital fundamental foi aumantendo em 1945 para três biliões e quinhentos milhões de dólares. Este Banco já concedeu grandes emprestimos á França, á Holanda, á Belgica, etc., e com o dinheiro emprestado, estes paises começaram a comprar as mercadorias que necessitam e que os Estados Unidos podem oferecer-lhes: alimentos, matérias primas, máquinas, locomotivas, vagões de estrada de ferro, etc. Além disso, como é sabido, cria-se o Banco Internacional de Bretton Woods com um capital de nove bilhões de dólares, dos quais três bilhões são estudunidenses. A tarefa fundamental deste Banco é assegurar os empréstimos aos paises estrangeiros. Este será o segundo canal de exportação do capital norte-americano e consequentemente da exportação de mercadorias norte-americanas para o mercado mundial. Ademais, os grandes monopólios norte-americanos farão fortes inversões no estrangeiro para ter ali suas fábricas.

E' necessário levar em conta que a exportação de mercadorias através da exportação de capital constitue para os Estados Unidos apenas a solução temporária do problema da exportação de mercadorias. As mercadorias exportadas em forma de exportação de capital amortizam-se gradualmente e por elas se paga um juro anual. Se o capital se inverte na forma de construção de fábricas em paises estranhos, os lucros dessas empresas serão recebidos pelos Estados Unidos. Pergunta-se: Em que forma natural, em que mercadorias podem os Estados Unidos não só incluir o custo da exportação, como tambem receber o juro e o lucro do capital invertido no estrangeiro? A situação se torna mais dificil pelo fato de que as altas tarifas alfandegárias existentes nos Estados Unidos dificultam a importação. Todo capitalista norte-americano tem grande interesse em evitar que mercadorias procedentes de paises estrangeiros possam competir no mercado interno de seu país. Tal situação, na qual os Estados Unidos exportam grande quantidade de mercadorias e teem uma balança comercial ativa e tambem de pagamentos, não pode prolongar-se indefinidamente. O país que quiser exportar mercadorias terá que assegurar a reintegração do valor de sua exportação em forma de importação de mercadorias de outros paises.

E' certo que os Estados Unidos poderiam receber ouro em pagamento de suas mercadorias. Mas somente três dos grandes paises capitalistas do mundo — União Sul Africana, Australia e Canadá — extraem suficiente ouro para compra de mercadorias norte-americanas. Alguns paises da Europa Ocidental, como a Belgica, a França, a Holanda, têm restos de suas reservas ouro de anteguerra. Mas essas reservas já estão sendo gastas na aquisição de mercadorias indispensaveis.

O valor total da extração de ouro em todo o mundo capitalista não passa de um bilhão de dólares por ano. Inclusive se esta soma fosse integralmente gasta na compra de mercadorias norte-americanas, mesmo assim não resolveria o problema do pagamento dessas mercadorias.

Desta ligeira análise, deprende-se que os Estados Unidos têm fortes contradições internas em sua politica economica.

* * *

O problema da competência na exportação mundial foi a parte principal das conversações sôbre o empréstimo americano á Inglaterra no outono de 1945. A principio a Inglaterra pediu que o empréstimo lhe fosse feito sem juros, baseando tal pedido no fato de que havia sofrido na guerra muito mais prejuizos do que os Estados Unidos. Os ingleses argumentavam com que tinham tido um morto por cada 500 habitantes. Os representantes dos Estados Unidos estiveram de acôrdo com tais argumentos, mas disseram que o Congresso não aprovaria um empréstimo sem juros á Inglaterra.

A Inglaterra ameaçou, nessas conversações, aos Estados Unidos com a não ratificação do acôrdo de Bretton Woods de criação do Banco do Fundo Internacional.

A renuncia da Inglaterra a se unir ao Banco de Divisas significaria que se encontraria em liberdade de reduzir o curso da libra esterlina e com isso aumentar sua capacidade de competência no mercado mundial. (O acôrdo de Bretton Woods, como se sabe, proibe a qualquer país reduzir, sem o consentimento do Banco, o curso de sua divisa em relação com o ouro, num volume maior de 100 por cento.

Em segundo lugar a Inglaterra ameaçou com a declaração de que todos os paises do bloco da libra esterlina não comprariam mercadorias americanas. E' preciso levar em conta que uma grande parte das exportações dos Estados Unidos é feita para paises do Império Britanico. 16 por cento da exportação norte-americana ia parar na Inglaterra, enquanto as outras partes do Império Britanico (excluindo o Canadá e a Irlanda) ficava com 25 por cento. (Temos que excluir o Canadá porque este país está estreitamente ligado aos Estados Unidos. Se se incluisse o Canadá, 41 por cento da exportação norte-americana estaria destinada aos paises do Império Britanico). (S. A. of the U. S. A.). A situação se esclarece plenamente se acrescentamos que a Inglaterra compra muito mais nos Estados Unidos do que estes compram á Inglaterra. Por exemplo, em 1936 a Inglaterra comprou aos Estados Unidos mercadorias no valor de 87 milhões de libras esterlinas, enquanto que os EE. UU. lhe compraram apenas 28 milhões de libras esterlinas.

A Inglaterra compra aos Estados Unidos principalmente aquelas mercadorias que não pode adquirir em outros paises, nem mesmo de seu proprio imperio: algodão, tabaco, trigo, milho e outros produtos agricolas e matérias primas. De tal maneira, a ameaça de boicote das mercadorias norte-americanas por parte da Inglaterra tem bastante importancia.

Ademais, a Inglaterra sempre vendeu menos aos Estados Unidos do que aos Dominios. Por exemplo, em 1936 os Estados Unidos, tendo uma população de 130 milhões de habitantes, fez compras á Inglaterra no valor de 28 milhões de libras esterlinas, enquanto que a Australia, com 7 milhões de habitantes, fez compras no valor de 32 milhões de libras esterlinas, e a Africa do Sul, com uma população de 10 milhões de haitantes, comprou-lhes 37 miliões. Isto é, os Estados Unidos com uma população multas vezes maior, comprou muito menos á Inglaterra do que os dois paises mencionados, de escassa população.

Os Estados Unidos condicionaram a concessão do empréstimo a exigências econômicas importantes. Insistiram na anulação das tarifas preferenciais, na liquidação do bloco da libra esterlina e exigiram que uma parte do emprestimo fosse destinada ao pagamento das dividas inglesas a outros paises. O sentido de tais exigências é claro: os Estados Unidos queriam liquidar as vantagens que a Inglaterra tem no mercado mundial.

Finalmente lrou-se o compromisso entre os dois paises: a Inglaterra prometeu reduzir as tarifas preferenciais, liquidar o bloco da libra esterlina, um ano depois da conclusão do acôrdo, e ceder uma pequena parte do empréstimo em dólares á India e a outros paises que lhes permitirá incrementar um pouco suas compras nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos, por sua vez, fizeram de forma um tanto nebulosa a promessa de reduzir as tarifas de importação. No acordo há um ponto segundo o qual a Inglaterra não pagará juros no ano em que sua balança, de pagamentos não o permitir. Em tal caso a Inglaterra amortizará, no referido ano, a parte correspondente do empréstimo.

Mas a Inglaterra mal poderá pagar juros, quanto mais as somas de amortização. Terá uma tal balança de pagamentos que não lhe permitirá realizar pagamento algum.

Tais são, a largos traços, as enormes transformações que se operaram na situação economica da Inglaterar e dos Estados Unidos, em consequência da guerra e tambem das grandes vantagens que os Estados Unidos gosam ante a Inglaterra, que no sentido financeiro ficou na dependencia dos Estados Unidos. A Inglaterra, que facilitou empréstimos a outros paises e que ditou suas condições economicas, agora foi obrigada a fazer determinadas concessões economicas para receber um emprestimo dos Estados Unidos.

* * *

Como resultado da guerra tiveram lugar transformações não apenas na situação econômica da Inglaterra e dos Estados Unidos, como tambem na situação politica. Antes da primeira guerra mundial a Inglaterra mantinha o principio de que ela devia ter uma frota de tal magnitude e potência como as frotas unidas de dois dos maiores paises do mundo.

Já em 1920-21 a Inglaterra teve que concordar com a paridade com os Estados Unidos. Depois da segunda guerra mundial, a frota maritima dos Estados Unidos é igual ás frotas de todos os paises capitalistas do mundo juntos. Ademais, os Estados Unidos adquiriram durante a guerra bases militares-navais nas colonias inglesas da América, obtiveram bases maritimas e aéreas no Oceano Pacifico — não somente nos antigos dominios do Japão e nos franceses da Nova Caledonia, como também na Australia (Ilhas do Almirantado), etc. A vantagem da Inglaterra no dominio de bãses maritimas-militares reduziu-se muito. Os Estados Unidos tambem têm forte vantagem na aviação.

Não se pode, contudo, sobreestimar o debilitamento da Inglaterra, em consequência da guerra. A Inglaterra logrou conservar a parte decisiva de seu grande império colonial — bloqeando o Oceano Indico — e talvez ampliar. A Inglaterra fortaleceu sua posição na Africa, deslocando dali a Italia, fortaleceu sua posição no Oriente Proximo á custa da França, reforçando sua dominação colonial na Africa e nas regiões adjacentes ao Oceano Indico.

Os Estados Unidos durante a guerra trataram, de diversas formas, de aguçar as forças centrifugas que atuam no seio do Império Britanico. Citemos, como exemplo, o plano de aliança entre a Inglaterra e os Estados Unidos, o plano de administração conjunta de todas as colonias asiaticas, etc.

O então primeiro ministro Winston Churchill rechaçou essas pretensões de uma parte da burguesia norte-americana. No almoço anual do Prefeito de Londres, a 10 de novembro de 1942, Churchill disse:

"Permitam-se dizer claramente, se por acaso já não há suficiente clareza em qualquer parte do mundo: pensamos conservar o que nos pertence. Eu não fui designado Primei-Ministro do Rei para liquidar o Império Britanico".

Indubitavelmente a Inglaterra mobilizará todas suas fôrças politicas e econômicas para sair da situação dificil em que se encontra e conservar seu império colonial.

E' de se presumir que a aguda luta economica entre os Estados Unidos e a Inglaterra pelos mercados mundiais e as fontes de matérias primas, conduza inevitavelmente ao abalo de suas relações politicas. As contradições anglo-norte-americanas, como disse o camarada Stalin em 1928, converteram-se nas contradições fundamentais dentro do mundo capitalista, depois da primeira guerra mundial. Quando a Alemanha de novo interveio como grande potência agressiva e começou a ameaçar tanto a Inglaterra como os Estados Unidos, colocaram-se em primeiro plano as contradições entre os paises não agressivos e os paises agressivos, entre os paises fascistas e os paises democraticos. Agora, depois da derrota da Alemanha hitlerista, as contradições anglo-norte americanas colocam-se de novo na posição determinante no mundo capitalista.

Em 1928 a Inglaterra fez concessões aos Estados Unidos, apenas de carater econômico, e nas esferas militares e das relações exteriores ambos os paises eram comparativamente iguais. Agora os Estados Unidos ganharam uma grande vantagem economica e militar sobre a Inglaterra. Fortaleceram-se as forças centrifugas que atuam no seio do Imperio Britanico. Como resultado do desenvolvimento da industria belica norte-americana, os exercitos e as frotas da Inglaterra e dos Estados Unidos ficaram muito dispares, tanto mais quando a Inglaterra se encontra em dependencia financeira dos Estados Unidos.

As relações economicas entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos

II — (CONCLUSÃO)

Por E. VARGA (famoso economista soviético)

O incremento da produtividade do trabalho e o emprêgo total das fôrças operárias resultaram num consideravel aumento das entradas nacionais dos Estados Unidos durante a guerra. Isto se pode ver no quadro que damos abaixo:

ENTRADAS NACIONAIS DOS ESTADOS UNIDOS
(em bilhões de dólares)

1941	1942	1943	1944
97	122	149	161

(Survey of Current Business, fevereiro de 1945).

Em consequencia do aumento da produção, o consumo individual nos Estados Unidos, durante a guerra, com exclusão de alguns objetos importantes para a guerra, foi limitado em quantidade insignificante. A enorme riqueza dos Estados Unidos, ao contrário da Inglaterra e outros paises combatentes (exceto o Canadá) não se reduziu, uma vez que não se verificaram ações bélicas em seu território.

Subentende-se que uma parte consideravel das novas fabricas, construidas durante a guerra, não serão necessárias e portanto seu valor decairá bastante. Durante o periodo de guerra, os Estados Unidos construiram uma enorme frota maritima (85 milhões de toneladas). Em grande parte, ela é absolutamente desnecessaria. Daí que navios com um deslocamento total de uns 20 milhões de toneladas tenham de ser "congelados". As fábricas de aluminio serão utilizadas apenas em cêrca de 50 por cento de sua capacidade: as fábricas de aviões terão de reduzir sua potência a 35 por cento.

A situação econômica dos Estados Unidos, após a guerra, diferencia-se radicalmente da situação da Inglaterra. Os Estados Unidos sofrem as consequências da riqueza aumentada no periodo da guerra, do excesso de fôrças produtivas, por um lado, e da concentração do mercado interno, por outro, o que impele os capitalistas americanos á busca de mercados no exterior e á ampliação da exportação. A Inglaterra também necessita peremptoriamente da importação de matérias primas e alimentos e para cobrir essa importação precisa ampliar o mais possivel sua exportação de mercadorias.

A diferença da situação entre os EE. UU. e a Inglaterra, no após-guerra, é a pedra de toque para determinar as relações economicas que entre eles se estabelecem.

Na atualidade está-se operando o processo do retorno gradual da economia dos EE. UU. á situação de pré-guerra. Nota-se, antes de tudo, uma forte redução da produção industrial. Em outubro de 1945 o indice da produção industrial (1939 igual a 100) era de 151 contra 216 em 1944 e 219 em 1943. O mercado interior, cujo volume de capacidade é importante, não está em condições, apesar de tudo, de absorver todas as mercadorias que os EE. UU. podem produzir com seu aparelhamento produtivo ampliado.

E' verdade que a guerra deixou uma grande procura "adiada", daquelas mercadorias que, durante a guerra não se produziam ou só se produziam em pequena escala: automoveis, aparelhos elétricos domésticos, moveis, vivendas, etc. A procura "adiada" se manifestou no acúmulo de grandes somas de dinheiro em forma de depósito nas caixas econômicas, depósitos bancários, etc., etc. Essas somas livres de dinheiro — acumulações, depositos, emissões de curto prazo de xeques do govêrno — são calculadas de 50 a 100 bilhões de dólares. Depois do término da guerra, a procura "adiada" permite temporariamente ampliar o mercado interno para as mercadorias acima mencionadas. Mas a situação das mercadorias englobadas na primeira seção (meios de produção) torna-se muito dificil, pois o capital básico se incrementou consideravelmente durante a guerra: foram construidas novas fábricas, por um valor igual a uma terça parte do custo de todas as fábricas existentes até o inicio da guerra e se construiu maquinario em proporção sete vezes maior que em qual ano anterior á guerra.

A situação do mercado das mercadorias de consumo piora. A diminuição do volume da produção industrial, motivada pela cessação brusca da procura de guerra, conduziu a uma forte redução da soma total do fundo de salários, cessaram os trabalhos extras que se pagavam com salários superiores aos do trabalho regular, reduziram-se as promoções do pessoal e os capitalistas colocaram em trabalhos secundarios aqueles que realizavam trabalhos mais qualificados, etc. A ofensiva do capital sôbre o nivel de vida da classe operária encontra uma forte oposição por parte dos trabalhadores, que agora desenvolvem fortes movimentos grevistas. De novo, depois da guerra, surge nos Estados Unidos o desemprego em massa. Já em fins de 1945, segundo dados oficiais, havia nos EE. UU. três e meio milhões de desempregados, embora a desmobilização do Exército se realize bastante lentamente (em fins de 1945 contavam-se 7 milhões de homens).

Quase todos os cálculos realizados pelas sociedades cientificas, econômicas e pelos orgãos do govêrno coincidem em calcular que se em 1946 o nivel da produção norte-americana descera ao nivel de 1940, a quantidade de desempregados será de 15 ou 20 milhões. E' possivel que este número seja um pouco exagerado, uma vez que o Exército terá certamente um pessoal permanente maior do que antes da guerra. Além disso, uma parte das mulheres atraidas durante a guerra para a produção, regressará a suas ocupações domésticas. De qualquer modo pode-se considerar que a queda do nivel da produção até o nivel de 1940 provocaria nos Estados Unidos o desemprêgo de 10 a 15 milhões de pessoas.

O capital básico começa a não ser utilizado em proporção consideravel. A contração do mercado interno obriga os capitalistas norte-americanos á busca de mercados exteriores, a incrementar a exportação de mercadorias estadunidenses. Como se sabe, antes da guerra a exportação dos EE. UU., embora consideravel em seu volume absoluto, era muito pequena em comparação com o consumo interno. Conforme cálculos norte-americanos (Statistical Abstract of the U. S. A., 1938, pag. 435), em 1925 os EE. UU. exportaram 10 por cento de sua produção; em 1933, 6,5 por cento; em 1935, 6,8 por cento, devendo-se considerar, alem disso, que nessa exportação prevalecem os produtos agrícolas sôbre as mercadorias industriais. Por exemplo, a exportação de algodão, em 1937, superou o valor da exportação dos automóveis e peças de aço.

Não há dúvida de que a capacidade de compra dos paises capitalistas em 1946 será muito mais baixa que antes da guerra. Isto se deve, particularmente, ao saque que os japoneses e os alemães efetuaram nos paises da Europa e do Extremo Oriente. Uma coisa é a necessidade de mercadorias e outra, a capacidade de comprá-las. Para importar mercadorias é necessária sua exportação, ou suficiente reserva de ouro. Se o país não pode vender no mercado exterior e não possui tão pouco reservas de ouro, não pode comprar no estrangeiro. Precisamente nessa situação se encontra agora a maioria dos paises do continente europeu e do Extremo Oriente: estão muito necessitados de mercadorias de toda espécie, mas não têm nem os meios nem a possibilidade de pagá-las.

Alguns paises — França, Bélgica, Holanda — no começo da guerra tinham reservas ouro no estrangeiro, mas gastaram-na na aquisição das mercadorias necessárias nos Estados Unidos. Mas os paises da Europa central e oriental e também a China não tinham tais reservas e seu problema reside na incapacidade para pagar.

Até o inicio da guerra, a Alemanha e o Japão eram os principais competidores da Inglaterra e dos EE. UU. no mercado mundial. Em relação com isso, surge a pergunta: a queda desses paises como exportadores não abre amplas perspectivas á exportação dos EE. UU. e da Inglaterra? Não é assim. E' preciso recordar que a Alemanha e o Japão não somente vendiam mercadorias no mercado mundial, como tambem eram grandes compradores de mercadorias americanas e inglesas. Por exemplo, no ano de 1937, os EE. UU. venderam mercadorias á Alemanha pelo valor de 126 milhões de dolares e compraram á Alemanha 92 milhões. Nesse mesmo ano, os EE. UU. venderam ao Japão 259 milhões de mercadorias e lhe compraram uma quantidade no valor de 204 milhões de dólares (S. A. of U. S. A.). De tal maneira, a queda da exportação da Alemanha e do Japão implica na impossibilidade de que esses paises possam comprar aos Estados Unidos e á Inglaterra.

E' certo que alguns ramos da produção dos EE. UU. e da Grã Bretanha ganham extraordinariamente com a eliminação da competência da Alemanha e do Japão no mercado mundial. A Alemanha antes da guerra exportava cinco milhões de toneladas de aço e objetos de aço, o que constituia a terça parte da exportação mundial nesse setor. E' claro que a indústria pesada da Inglaterra e dos EE. UU. ganham com a eliminação da alemanha como exportador desses produtos.

O Japão foi o principal competidor da Inglaterra nos mercados de matérias textis da Asia e da Africa, que, entre parentese, a havia deslocado gradualmente desses mercados (Economista, 1945). Agora, a indústria textil inglesa livrou-se desse perigoso competidor. Mas em geral para os Estados Unidos e a Inglaterra a queda da exportação alemã e japonesa não resolve o problema dos mercados externos. Em tal cenário desenvolve-se a luta entre a Inglaterra e os Estados Unidos pela conquista da maior parte possivel do mercado mundial, reduzido em consequência da segunda guerra mundial.

Intentaremos explicar a posição desses dois competidores principais no mercado mundial: Os Estados Unidos têm matéria prima muito mais barata do que a Inglaterra: carvão, petróleo, aço; nos Estados Unidos as despesas de produção são mais baixas do que na Inglaterra, se bem que os salários sejam mais elevados nos Estados Unidos do que na Inglaterra.

Isso se explica pela elevada produtividade do trabalho e o maior aperfeiçoamento técnico do processo da produção nos EE. UU. A comissão inglesa que estudou, nos anos de 1944 e 1945, o estado de alguns ramos da produção nos EE. UU., chegou á conclusão de que ali os gastos da produção são mais baixos do que na Inglaterra. Esta circunstancia favorece aos EE. UU. na competencia do mercado mundial.

No periodo do imperialismo a exportação, em sua maior parte, se encontra nas mãos dos grandes monopólios. O fato de que o mercado interno dos Estados Unidos seja muito mais amplo do que o da Inglaterra permite aos monopolistas americanos aplicar o "dumping", isto é, vender no estrangeiro mercadoria a preços mais baixos do que no mercado interno, e ás vezes abaixo do custo da produção.

Outra vantagem muito importante dos Estados Unidos, particularmente na próxima decada, consiste em que pode vender suas mercadorias a crédito, exportar suas mercadorias em forma de exportação de capital. Como já indicamos, nos paises continentais da Europa e da Asia existe uma grande procura sem capacidade de pagamento. Esses paises podem comprar mercadorias em grande escala, mas somente a crédito. Os Estados Unidos estão em condições de oferecer a esses paises amplos créditos para a compra de mercadorias norte-americanas. A Inglaterra que necessita de empréstimos só pode vender suas mercadorias a crédito em escala muito reduzida.

Contudo, a Inglaterra tem algumas vantagens. Antes de tudo possue um amplo império. Em suas colônias e dominios gosa de tarifas preferenciais; a entrada de suas mercadorias na Australia, na India, na Africa do Sul, etc., paga tarifas aduaneiras mais baixas do que qualquer outro país. As mercadorias importadas pela Inglaterra, desses paises, também pagam tarifas mais baixas do que inclusive a dos Estados Unidos. A exportação da Inglaterra para seus dominios e colônias cresceu constantemente e em 1939 constituia 49 por cento de toda a exportação inglesa.

A segunda vantagem da Inglaterra é o chamado "bloco da libra esterlina". Os dominios ingleses e as colonias e uma série de paises formalmente independentes — Iraque, Egito e outros — utilizam para suas relações comerciais somente a libra esterlina. Se esses paises vendem suas mercadorias aos Estados Unidos, todos os dolares recebidos por elas vão parar na Inglaterra. Os paises do bloco da libra esterlina podem comprar mercadorias norte-americanas somente no caso de que a Inglaterra lhes dê a correspondente quantidade de dólares. A existencia do bloco da libra esterlina constitue um importante fator na competência entre os dois paises, a Inglaterra e os Estados Unidos.

A terceira circunstancia que favorece a exportação inglesa é — apesar disto parecer um paradoxo — a divida contraida pela Inglaterra com suas colônias e paises dependentes. A Inglatera deve á India mais de

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

ROOSEVELT FEZ A VERDADEIRA POLITICA DO POVO AMERICANO

A HOMENAGEM DOS COMUNISTAS NO SEGUNDO ANIVERSARIO DE SUA MORTE ★

Há dois anos atrás, na data de hoje, o mundo tomava conhecimento da morte de Franklin Delano Roosevelt, presidente dos Estados Unidos. Ainda não havia terminado a guerra, mas a vitoria dos Nações Unidas já se prenunciava inevitavel e, de fato, menos de um mês depois, a bandeira soviética era desfraldada em Berlim.

A cadeira presidencial dos Estados Unidos, com a morte de Roosevelt, foi ocupada pelo Sr. Harry Truman. A importancia do papel que joga a nação norte-americana no cenario mundial torna necessario destacar, diante das amplas massas, que o sucessor de Roosevelt se desviou do caminho do grande presidente e, por isso, está marchando para desastrosas aventuras, ás quais pretende arrastar os povos de todos os continentes.

Roosevelt empenhou todos os seus esforços para estabelecer e consolidar a unidade entre as grandes potencias, entre os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha. Toda a sua política de guerra foi orientada no sentido da unidade e, em grande parte, aos seus méritos cabem os êxitos de acontecimentos históricos, como os acôrdos de Teheran, de Yalta e de Potsdam. Envés de aprofundar as divergencias naturais entre as potencias dirigentes das Nações Unidas, Roosevelt procurou sempre o denominador comum dos seus interesses, o denominador, que trouxesse a união e não a divisão.

Truman vem orientando a sua política num sentido anti-unitario, procurando submeter a Grã-Bretanha á tutela dos Estados Unidos e tomando posição contra a União Soviética. Truman renegou os acôrdos de Yalta e Potsdam e, ostensivamente, propôs créditos militares aos governos pró-fascistas da Grécia e da Turquia, a fim de "combater o comunismo". Truman vem baseando a sua política na chantage da bomba atômica, no dominio do militarismo em todos os setores da administração ianque, na expansão de bases em todo o mundo. Roosevelt era um representante da burguesia progressista norte-americana e Truman se transformou num porta-voz dos monopolios da Wall Street.

Roosevelt se bateu pela formula de "rendição incondicional" dos Estados eixistas e declarou que "não poderá haver paz, enquanto sobreviver um vestigio de fascismo no mundo".

A política de Truman se orienta em sentido contrario, no sentido de proteger e alimentar os vestigios de fascismo, a fim de utilizá-los como focos de provocações guerreiras. Daí a mão forte que dá o Departamento de Estado a Franco e Salazar, á Grécia monarco-fascista, a De Gaulle e a Chiang-Kai-Shek. Daí a atitude do general Marshall na conferencia de Moscou, opondo-se á criação de um poder central na Alemanha, o que seria um golpe decisivo nos planos dos remanescentes nazistas e dos seus patrões atuais, os grandes monopolistas ianques, que ambicionam o controle da vida econômica alemã.

Roosevelt realizou, dentro das condições do capitalismo americano, uma política progressista. Não desconheceu os problemas do proletariado e procurou aplicar a ação do Estado no sentido de aliviar a situação de insegurança e miseria das massas trabalhadoras. Era um dos seus objetivos promover uma política de bem estar social no após-guerra, colocando os preços ao nivel do poder aquisitivo do povo. Por isso, Roosevelt contou sempre com a hostilidade do capital financeiro mais reacionario.

Truman, porem, está fazendo claramente a política do capital financeiro mais reacionario, permitindo a elevação dos preços, sufocando as greves, defendendo leis de cerceamento das liberdades sindicais, desencadeando, em aliança com fascistas notorios, uma campanha anti-comunista. Por isso, contra Truman e o grupo social, que representa, se levantam o proletariado e os camadas mais progressistas do povo norte-americano.

Roosevelt lutou para tirar da política da "boa vizinhança" o careter imperialista, que a caracterizou desde o inicio. Roosevelt substituiu a diplomacia do dolar pelo entendimento amistoso com as nações latino-americanas e é inegavel que, graças em parte a sua orientação, a colaboração com os Estados Unidos para vencer a guerra se transformou numa exigencia das próprias massas das nações latino-americanas.

... Truman renegou a política da "boa vizinhança" rooseveltiana e se empenha abertamente na colonização dos paises do continente americano advogando um plano de pretensa "defesa do hemisferio", que, na verdade, objetiva submeter as forças armadas latino-americanas ao Estado Maior de Washington, o qual, então, seria Senhor absoluto de qualquer decisão. A política de Truman tem um caráter imperialista não só na America Latina, como em todos os continentes, especialmente no Oriente Médio e no Japão, uma vez que as suas manobras fracassaram na Europa oriental.

A política de Roosevelt continua sendo a verdadeira política do povo norte-americano. No segundo aniversario da sua morte, os comunistas brasileiros reverenciam a sua memoria e recordam a sua figura de lider, que realmente marca uma época. A' frente dos trabalhadores e das massas populares de nossa Patria, os comunistas prestam uma homenagem ao nome do grande presidente, reforçando a luta contra as agressões cada vez mais desesperadas do imperialismo ianque.